

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**Fernanda Duarte Pereira**

**A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA: ANÁLISE DAS  
NARRATIVAS DOS DOCUMENTOS E DOS JORNAIS**

Santa Maria, RS  
2020

**Fernanda Duarte Pereira**

**A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA: ANÁLISE DAS  
NARRATIVAS DOS DOCUMENTOS E DOS JORNAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de Arquivologia da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como  
requisito parcial para obtenção do título de  
**Bacharela em Arquivologia**

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sônia Elisabete Constante

Santa Maria, RS  
2020

**Fernanda Duarte Pereira**

**A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA: ANÁLISE DAS  
NARRATIVAS DOS DOCUMENTOS E DOS JORNAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharela em Arquivologia.**

**Aprovado em 21 de janeiro de 2021:**

---

**Sônia Elisabete Constante, Dr<sup>a</sup> (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Augusto César Luiz Britto, Me. (UFSM)**

---

**Rafael Chaves Ferreira, Me. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2020

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico este trabalho a Deus que me deu vida e me sustentou até aqui, aos meus pais, os quais sempre me apoiaram nos estudos e na vida!*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, me fortalecendo a cada manhã.*

*Aos meus pais por todo esforço investido na minha educação, todo amor, carinho e incentivo independente de dias de sol ou de chuva.*

*À minha orientadora Prof<sup>a</sup> Sônia pela sua dedicação e paciência durante a pesquisa. Seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.*

*Também quero agradecer à Universidade Federal de Santa Maria e ao seu corpo docente do curso de Arquivologia que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.*

*Ao meu namorado Dionathan, pelo seu apoio, carinho, amor e ajuda principalmente na finalização desta pesquisa.*

*Aos meus chefes Vicente e Carla, e colegas de trabalho que sempre compreenderam minha vida como estudante e colaboradora da empresa.*

*A todos meus amigos, em especial Thaís Savian e Leonardo Cattani, não somente pela amizade, mas pelo incentivo e palavras de conforto nos momentos difíceis.*

*A todos meus familiares que sempre torceram por mim e oraram a Deus em favor para que este dia chegasse, minhas primas e primos, meus tios, madrinha e avó.*

*Por fim, sou grata a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, participaram e torceram por mim na realização deste projeto.*

*A todos o meu muito obrigada!*

UNIVERSIDADE

O homem sonhou

Fabricar ideias,

Com luzes no prédio,

E moços com livros

Sonhando futuros

Mais alto que as luzes.

O sonho do homem

Tornou-se verdade...

(A RAZÃO, 1961, N. 124, p. 3)

## RESUMO

### A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA: ANÁLISE DAS NARRATIVAS DOS DOCUMENTOS E DOS JORNAIS

AUTORA: Fernanda Duarte Pereira  
ORIENTADORA: Sônia Elisabete Constante

Essa pesquisa tem como tema a relação comparativa das narrativas dos documentos do José Mariano da Rocha Filho (JMRF), e dos jornais do Jornal A Razão, de informações fidedignas sobre o ato de criação da Universidade de Santa Maria (USM), na década de 1960. Esta delimitação tem como pressuposto a observância da reconstrução da memória a partir dos registros de informações que comprovam a criação da instituição de ensino superior. Como problema procura-se conhecer a história da USM e a importância que foi para a economia e sociedade da cidade de Santa Maria. O objetivo geral foi compreender os fatos históricos do ato de criação da USM. Como percurso metodológico se utilizou a pesquisa descritiva e analítica por analisar as informações e a digitalização dos documentos cumprindo as recomendações do Conselho Nacional de Arquivo (CONARQ), e a pesquisa bibliográfica por buscar informações nas literaturas que abordam o tema deste estudo. Como resultado foi possível identificar que a USM começou como um sonho e a partir deste pensamento José Mariano com o apoio da sociedade, políticos e a mídia do Jornal A Razão na década de 1960, isso contribuiu para consolidar as primeiras etapas para a criação da USM. Conclui-se, portanto, que a análise do relacionamento dos dados, dos registros dos documentos e jornais, mostra que a criação da Universidade foi um longo passo a ser percorrido. Logo, os acontecimentos dos passados tornam-se testemunho da memória no presente e no futuro da história da instituição e da cidade de Santa Maria.

**Palavras-chave:** José Mariano da Rocha Filho. UFSM. Memória institucional. Arquivologia.

## ABSTRACT

### THE CREATION OF THE UNIVERSITY OF SANTA MARIA: ANALYSIS OF NARRATIVES IN DOCUMENTS AND NEWSPAPERS

AUTORA: FERNANDA DUARTE PEREIRA  
ORIENTADORA: SÔNIA ELISABETE CONSTANTE

This research has as its theme the comparative relation of the narratives of the documents of José Mariano da Rocha Filho (JMRF), and of the newspapers of the newspaper A Razão, of reliable information about the act of creation of the University of Santa Maria (USM), in the decade of 1960. This delimitation presupposes the observance of the reconstruction of memory based on records of information that prove the creation of the institution of higher education. As a problem, we seek to know the history of USM and the importance it was for the economy and society of the city of Santa Maria. The overall objective was to understand the historical facts of the creation of the USM. As a methodological approach, descriptive and analytical research was used for analyzing the information and the digitization of documents, complying with the recommendations of the National Archives Council (CONARQ), and the bibliographic research for seeking information in the literature dealing with the subject of this study. As a result, it was possible to identify that the USM started as a dream and based on this thought José Mariano with the support of society, politicians and the media of the newspaper A Razão in the 1960s, this contributed to consolidate the first steps towards the creation of the USM. It is concluded, therefore, that the analysis of the relationship of data, records of documents and newspapers, shows that the creation of the University was a long step to be taken. Therefore, the events of the past become a testimony of memory in the present and in the future of the history of the institution and the city of Santa Maria.

**Key words:** José Mariano da Rocha Filho. UFSM. Institutional memory. Archival science.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Telegrama Tarso Dutra informando a aprovação do Projeto de Lei que cria a USA .....	31
Figura 2 –	Enquete jornalística como acontecimento máximo da vida Santa-mariense. O Presidente JK aprova o Projeto de Lei que cria a USM .....	32
Figura 3 –	Relatório da Comissão Financeira do Projeto Lei N° 1877/60 de 18 de outubro de 1960 - Parte .....	38
Figura 4 –	Relatório da Comissão Financeira do Projeto Lei n° 1877/60 de 1 de dezembro de 1960 - Parte .....	39
Figura 5 –	Telegrama Tarso Dutra informando a aprovação da proposição na Câmara de Deputados .....	40
Figura 6 –	Noticiário jornalístico: Todas as comissões aprovaram o projeto de Tarso Dutra, 29 de novembro de 1960 - Projeto de criação da USM .....	41
Figura 7 –	Fonograma de José Mariano da Rocha Filho para Remi Flores: Comitiva de autoridades de Santa Maria se preparam para o Ato de criação em Goiana - 15/12/1960 .....	42
Figura 8 –	Enquete jornalística: Prefeito encaminha projeto de lei para considerar o dia 18/12/1960 como data festiva no município, pela aprovação da criação da US.42	
Figura 9 –	Notícia jornalística: Projeto Lei para considerar o dia 18/12/1960 como data festiva pela aprovação da criação da USM .....	43
Figura 10 -	Ofício do Prefeito de Garibaldi Antônio Manica a José Mariano da Rocha Filho, declarando apoio a Criação da USM .....	44
Figura 11 -	Cópia autêntica da Lei N° 3834-C de 14 de dezembro de 1960, que cria a USM .....	45
Figura 12 -	Noticiário jornalístico, de 31 de dezembro de 1960: A criação da USM foi o acontecimento máximo do ano de 1960 .....	46
Figura 13 -	Publicação de Felicitações Pela Criação da USM .....	47
Figura 14 -	Ofício de agradecimento pelo apoio do Prefeito de Garibaldi Antônio Manica .....	48
Figura 15 -	Chegada de José Mariano da Rocha Filho junto ao Prefeito da cidade Miguel Sevi Vieiro, a Santa Maria, após aprovação da criação da USM .....	49

## LISTA DE ABREVIATURAS

ASPES	Associação Santa-Mariense Pró Ensino Superior
CESNORS	Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande Do Sul
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivo
CONSU	Conselho Universitário
CWUR	World University Rankings
DAG	Departamento de Arquivo Geral
DAP	Divisão de Arquivo Permanente
DR	Doutor
DRA	Doutora
EAD	Educação à Distância
FEUPA	Federação dos Estudantes de Porto Alegre
HBM-SM	Hospital da Brigada Militar de Santa Maria
HUSM	Hospital Universitário de Santa Maria
JK	Juscelino Kubitschek
JMRF	José Mariano da Rocha Filho
PROF	Professor
PSD	Partido Socialista Democrático
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão as Universidades Federais
RS	Rio Grande do Sul
TAE	Técnico em Assuntos Educacionais
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UDN	União Democrática Nacional
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFSM-CS	Universidade de Santa Maria Cachoeira do Sul
USM	Universidade de Santa Maria

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1	TEMA E A DELIMITAÇÃO DO TEMA .....	13
1.2	PROBLEMÁTICA.....	14
1.3	OBJETIVOS .....	14
1.3.1	Objetivo geral .....	14
1.3.2	Objetivos específicos.....	14
1.4	JUSTIFICATIVA.....	15
<b>2</b>	<b>CONTEXTO DA PESQUISA</b> .....	<b>16</b>
2.1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA .....	16
2.2	JOSE MARIANO DA ROCHA FILHO .....	18
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>20</b>
3.1	MEMÓRIA INSTITUCIONAL.....	20
3.2	PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: DIGITALIZAÇÃO .....	22
3.3	DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS E NARRATIVAS JORNALÍSTICAS.....	23
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>28</b>
5.1	PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE CRIAÇÃO DA USM .....	28
5.2	IDENTIFICAÇÃO DE ASSUNTOS CORRELATOS DA USM OBSERVADOS NOS DOCUMENTOS E NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS .....	29
5.3	OS SUJEITOS PARTICÍPES DA HISTÓRIA E SUAS AÇÕES AO LONGO DA TRAJETÓRIA DA CRIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	33
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE A – QUADRO IDENTIFICAÇÃO DE NARRATIVAS JORNALÍSTICAS DO JORNAL A RAZÃO E OS DOCUMENTOS DO INVENTÁRIO DOCUMENTAL DO FUNDO GABINETE DO REITOR GESTÃO “JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO DE 1960</b> .....	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade de Santa Maria (USM) foi criada em 1960, a partir do envolvimento dos integrantes da Associação Santa-Mariense Pró-Ensino Superior (ASPES), composta por sujeitos da comunidade, resultando numa produção documental que atualmente está custodiada e preservada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), armazenada no Departamento de Arquivo Geral (DAG) na Divisão de Arquivo Permanente.

A aprovação do Projeto Lei que permitiu a criação da USM, tornou o ato de criação como data festiva no município de Santa Maria no dia 18 de dezembro de 1960. O então vice-prefeito José Fidelis Ramos Coelho fez com que a sanção Lei fosse comemorada, como um grande evento na cidade. (Jornal A Razão) Esta pesquisa tem como foco um estudo de memória da fase de criação da USM, hoje Universidade Federal de Santa Maria, federalizada em 1965, pela Lei N° 4.759, de 20 de agosto de 1965, a partir da releitura das narrativas jornalísticas publicadas pela empresa jornalística “A Razão” e dos documentos do Fundo José Mariano da Rocha Filho (JMRF).

Os documentos fazem parte do Inventário Documental do Fundo Gabinete do Reitor Gestão “José Mariano da Rocha Filho”, que contribuem na construção da história, nesta pesquisa, a fase de criação da USM, assim como as narrativas jornalísticas que divulgaram as principais tratativas para que a Região Central ficasse informada sobre a atuação dos sujeitos e a possibilidade de implementação de uma instituição de ensino superior numa cidade interiorana do Rio Grande do Sul.

A história da UFSM começa a ser escrita pelo seu Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho, no qual idealizou a criação de uma instituição de ensino superior numa cidade do interior, que veio a concretização dessa aspiração no ano de 1960. Começam, então, os primeiros passos para a instalação da primeira instituição de ensino superior fora de uma capital brasileira. Sendo assim, este estudo tem como foco traçar assuntos correlatos apresentados, tanto nos documentos como nas narrativas jornalísticas, com enfoque no tema da criação da USM no ano de 1960, considerando as principais ações dos sujeitos, como José Mariano da Rocha Filho, que apoiaram a implantação de uma universidade. Para tanto, deve-se observar as correspondências dos assuntos abordados durante a trajetória dos sujeitos partícipes da história e da sua história contada no jornal “A Razão” da UFSM, a partir do conjunto de documentos que fazem parte do Fundo documental do Gabinete do Reitor Gestão “José Mariano da Rocha Filho”, e as narrativas jornalísticas do Fundo do jornal “A Razão”,

escolha da entidade, pois contém jornais que possuem a data de recorte do ano de 1960, foco desta pesquisa.

Como uma etapa desta pesquisa, a consulta aos documentos do Fundo do Reitor Jose Mariano da Rocha Filho, considerou-se necessária a realização do procedimento tecnológico a digitalização dos documentos, a fim de facilitar o acesso das informações, tanto para o conhecimento, como também para permitir e dar acesso à memória desta Instituição.

A pesquisa é do tipo descritiva e analítica, empregando o processo de digitalização dos documentos e análise das informações sobre a história da Universidade, do ano de 1960, além de consulta bibliográfica em materiais, trazendo abordagens de estudos relacionados à literatura referente ao tema abordado.

Enfim, é de grande relevância o conhecimento sobre a organização e instalação desta Instituição, reconhecida pelas atividades realizadas no ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. O conhecimento dos fatos históricos culminou com dados expressivos de sua criação como uma instituição de ensino, onde já formou inúmeros profissionais capacitados para o mercado de trabalho, e com ênfase no ensino superior para novos acadêmicos vindos de toda parte do Brasil, a partir da política de democratização do ensino superior, que contou com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI<sup>1</sup>), “que busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior” (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

## 1.1 TEMA E A DELIMITAÇÃO DO TEMA

A Universidade Federal de Santa Maria é uma instituição de ensino superior reconhecida nacionalmente por apresentar formas inovadoras de ensino superior. Logo, a Instituição busca estar atenta para inovações, com atualização das grades curriculares dos cursos para a formação profissionalizante, tornando pessoas capacitadas a exercer funções de excelência no mercado de trabalho.

Neste contexto, é abordado a narrativa sobre a memória da criação da Universidade de Santa Maria, hoje UFSM, como tema central desta pesquisa, fazendo o delineamento dos principais assuntos correlatos apresentados, tanto nos documentos produzidos/recebidos pelo próprio fundador Jose Mariano da Rocha Filho, como nas narrativas jornalísticas sobre o tema

---

<sup>1</sup> Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) - <http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>.

a criação da USM, destacando a importância dessas informações para a UFSM, e também, para mais um capítulo da história da cidade de Santa Maria.

## 1.2 PROBLEMÁTICA

Os documentos trazem informações relevantes para a construção da história de uma sociedade, no caso deste estudo, fatos e também ideias da criação da Universidade de Santa Maria, como a primeira universidade instalada no interior do Brasil, na década de 1960. A presente pesquisa relata, assim, as primeiras ações dos idealizadores e apoiadores para a criação da USM, enquanto as narrativas jornalísticas retratam os acontecimentos que ocorrem diariamente, informando a comunidade de Santa Maria cada vitória conquistada. Procurando conhecer a história da USM e a importância que foi para a economia e sociedade da cidade de Santa Maria, trazendo uma fonte sustentável com o intuito de formar profissionais de diversas áreas.

## 1.3 OBJETIVOS

A seguir são apresentados os objetivos gerais e específicos do presente trabalho.

### 1.3.1 Objetivo geral

Este estudo tem como objetivo geral compreender os fatos históricos da criação da Universidade de Santa Maria a partir das narrativas dos documentos do fundo documental do Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho e do jornal “A Razão”.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- a) Realizar o procedimento para a digitalização dos documentos conforme as normas do CONARQ;
- b) Identificar os assuntos correlatos e não correlatos, apresentados nos documentos e nas narrativas jornalísticas com a temática criação da USM;
- c) Analisar as narrativas presentes no jornal e nos documentos e as ações dos sujeitos partícipes da história da criação da Instituição.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se pela alta relevância do tema da memória da Universidade Federal de Santa Maria, com a intenção de relembrar os fatos históricos da criação da USM, além de possibilitar a digitalização de documentos, que diz respeito ao acesso de modo digital das informações onde buscou, através desta ferramenta, a preservação do suporte físico documental. Para tanto, entende-se ser relevante o tratamento de documentos originais e, portanto, únicos da memória da criação da UFSM. Logo, toda a documentação serve como prova testemunhal de uma trajetória referente ao período que antecede o mês de dezembro de 1960, culminando com a criação da Instituição, quando da sua aprovação por meio da Lei N° 3.834 – C, de 18 de dezembro de 1960.

Neste sentido, ressalta-se como contribuição a disponibilização da documentação do Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho, para o Departamento Geral de Arquivo da UFSM (DAG/UFSM), através da digitalização, a fim de facilitar a localização dos documentos deste fundo arquivístico, cujo procedimento foi realizado pela própria pesquisadora.

Portanto, para a acadêmica a experiência da prática da reformatação, com ênfase na digitalização, em conformidade com as recomendações do CONARQ, facilitando a compreensão das informações registradas nos documentos e melhor acesso. Ressalta-se que a digitalização é um meio de preservação documental, perpetuação da memória e divulgação das informações e, associada com um estudo enfatizando as narrativas jornalísticas, permitiu o conhecimento de outras áreas de conhecimento. As áreas consultadas foram a Comunicação, com noções de procedimentos que antecedem a produção das narrativas jornalísticas, a Arquivologia, com a abordagem dos documentos e do procedimento de digitalização e, ainda, a da História com contribuições sobre o tema memória, neste estudo, a memória institucional.

E, por fim, como interesse pessoal da pesquisadora, em razão de fazer parte da Universidade como estudante, o conhecimento de outros fatos históricos, que são pouco divulgados, da história da UFSM, em narrativas encontradas nos documentos e no jornal da cidade de Santa Maria, RS, no período de sua criação no ano de 1960.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se o referencial adotado neste estudo, trazendo os personagens principais focos desta pesquisa e os autores da área da Arquivologia, História e Comunicação.

### 2.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

A história do ensino superior tem um capítulo especial com a criação da Universidade de Santa Maria, situada no Estado do Rio Grande do Sul (RS). Esse capítulo foi escrito pelos atos de uma sociedade que almejava o ensino superior e também o desenvolvimento socioeconômico da Região Sul do país, liderado por um sujeito, o médico José Mariano da Rocha Filho, que buscou novas oportunidades na área da educação e que marcou a história da educação do Brasil e, especialmente, desta cidade.

A história da Universidade de Santa Maria, atualmente Universidade Federal de Santa Maria, começou a ser idealizada através dos planos do seu fundador. Mariano da Rocha Filho criou em 9 de maio de 1948, a Associação Santa-Mariense Pró-Ensino Superior (ASPES) com a finalidade de apoiar o movimento de criação de uma universidade no interior do estado. Como presidente da ASPES, conseguiu ir articulando ideias, e relacionar suas ideias juntamente à Universidade de Porto Alegre e conquistando seu espaço. (DUARTE, 2011)

Com foco e princípios, José Mariano da Rocha Filho, fundou a primeira instituição de ensino superior federal no interior do Brasil, nomeada como Universidade de Santa Maria em 1960, no qual começou primeiramente com a aprovação do projeto a Lei N° 3.834 – C que disponibilizou o ato criação da USM, mas suas atividades começaram somente no ano seguinte, em 1961. A USM serviu de incentivo no ensino superior, e impulsionou centros educacionais para além das capitais brasileiras. (ROCHA; ROCHA, 2015).

O artigo 15 da Lei que cria a USM destaca o cumprimento da aprovação:

Art. 15. Fica igualmente criada a Universidade de Santa Maria, situada em Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, e que será integrada no Ministério da Educação e Cultura. (BRASIL, 1960)

A USM serviu de incentivo no ensino superior, e impulsionou centros educacionais para além das capitais brasileiras (ROCHA; ROCHA, 2015). José Mariano teve como principal inspiração uma instituição de ensino ao decorrer de algumas visitas nas academias da Europa, América do Norte e Ásia, por volta de 1953, influenciou no seu ideal para trazer

uma instituição de nível superior para a cidade de Santa Maria, RS, que entendia ser essencial porque:

[...] “um dos maiores males de nosso País tem sido a falta de planejamento, por isso a cidade universitária foi exaustivamente planejada, não para 10, 20 ou 50 anos, mas para atender com possibilidade de contínuo aperfeiçoamento a mocidade estudiosa do interior do Rio Grande e do Brasil para sempre.” (ROCHA; ROCHA, 2015)

Direcionou a Santa Maria o primeiro curso vinculado à Universidade de Porto Alegre, que foi o "pontapé" inicial para o começo da caminhada para criação de uma universidade na cidade, tanto que, em 1954, um novo curso foi instalado, o Curso de Medicina foi anexada à faculdade de Farmácia. (DUARTE, 2011)

Em 1960, os primeiros passos foram dados e as primeiras metas cumpridas com a aprovação do projeto piloto do Deputado Tarso Genro para a criação da USM, sancionado pelo Presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira. Para José Mariano da Rocha Filho o sonho se tornava realidade, após uma luta incansável para conseguir recursos junto com o governo federal e estadual, onde havia pouco senso de empreendimento (DUARTE, 2011). Com busca incansável pela criação da instituição de ensino, em 14 de dezembro de 1960, que cria a Universidade de Santa Maria. A USM possuía os cursos ligados à saúde, cujas atividades começaram a ser desenvolvidas.

No ano seguinte foram adicionados quatro órgãos, sendo um deles a Reitoria, oito faculdades federais e 20 institutos, entre eles Medicina Preventiva e Histologia. Essa condição da USM simboliza um marco “importante na história das universidades brasileiras fora de uma capital”. (ROCHA; ROCHA, 2015<sup>2</sup>)

Através da Lei Nº 4.759, de 20 de agosto de 1965, no qual “Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais” (BRASIL, 1965), a USM passa a ser UFSM, no qual a lei a torna universidade federal, sendo a primeira instituição de ensino superior fora da capital de um estado (ROCHA; ROCHA, 2015). E, cinco anos após se tornar federal, atendendo a população da cidade de Santa Maria e região e servindo como instituição de ensino da pesquisa e assistência em saúde, outro fato relevante foi a criação do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). (ROCHA; ROCHA, 2015)

Com o passar do tempo ocorreram muitas mudanças tornando a Instituição mais segura e estruturada, tendo como primeiro Reitor o próprio José Mariano da Rocha Filho, o qual deixou o cargo em 1973. Na mesma data constava com 22 cursos superiores e com 14 extensões da universidade em cidades da região em ativo funcionamento no Rio Grande do

---

<sup>2</sup> 100 anos de José Mariano da Rocha Filho, 2015. Disponível em: <https://www.ufsm.br/mariano-da-rocha>  
Acesso em: 10/11/2020

Sul e uma na região norte do Estado sendo esta o campus de Cachoeira do Sul. ((ROCHA; ROCHA, 2015))

Em 2004, a instituição implementou o Ensino a Distância (EAD), através da regulamentação que foi feita pela Resolução N° 002/2004, de 30 de janeiro de 2004. No ano seguinte, foram instaladas duas extensões da UFSM, em Palmeira das Missões e Frederico Westphalen. No ano de 2007 ocorreu a inauguração oficial do Centro de Educação Superior Norte do RS (CESNORS), nome dado às duas extensões da UFSM na Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul. (ROCHA; ROCHA, 2015)

Em 2010, a população de Cachoeira do Sul ganhou um campus, conhecido como UFSM-CS, no qual foi reconhecido através da Resolução N° 038/2013, do Conselho Superior da instituição (CONSU). (ROCHA; ROCHA, 2015)

A UFSM vem evoluindo e rompendo barreiras para levar o ensino e capacitação de profissionais. Hoje essa instituição é reconhecida pelo país e também países de fora, deixando seu marco em muitas vidas. Os documentos do Fundo Gabinete do Reitor Gestão: José Mariano da Rocha Filho e as narrativas jornalísticas do jornal “A Razão” demonstram esse reconhecimento desde o ano de 1960.

## 2.2 JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO

José Mariano da Rocha Filho foi médico, líder do movimento pela interiorização da educação superior do Brasil, professor e Reitor fundador da Universidade de Santa Maria, reconhecido nacionalmente, dedicando-se boa parte de sua vida para a concretização do ensino superior não só para a capital do estado, mas também para a cidade do interior do Rio Grande do Sul trazendo uma educação profissionalizante por meio do ensino superior. E, a ASPES, fundada pelo José Mariano da Rocha Filho, tinha como objetivo “[...] criar uma universidade que desse maior oportunidade aos indivíduos de outras localidades, próximas da região central, no ensino superior”. (CONSTANTE, 2018, p. 145)

No ano de seu nascimento, Santa Maria não era uma cidade modelo de necessidades básicas como rede de água encanada, tanto que para ter água potável era necessário ter um poço artesiano. A luz elétrica era escassa, sendo necessário o uso do lampião. Para as pessoas se locomoverem de um lugar para o outro, com um certo conforto, era necessário a utilização de charretes, carruagens, onde o motor é o animal (cavalo, burro). (DUARTE, 2011)

Na sua infância o brinquedo preferido de José Mariano era andar a cavalo, juntamente com seu primo Luiz, que acabou falecendo, aos dez anos, por complicações da peste

bubônica. Com sete (7) anos, os pais de José Mariano foram à Europa tratar de negócios, deixando-o, no Colégio Interno de Sant'Anna junto de suas irmãs mais velhas. Em 1922, iniciou seus estudos nesse Colégio e, no ano seguinte, foi transferido para o Colégio Santa Maria, tendo um ótimo desempenho e uma certa visibilidade por ser um aluno extremamente capaz de aprendizagem. (DUARTE, 2011)

Em 1932, José Mariano da Rocha Filho foi para Porto Alegre, por falta de oportunidades estudantis, tendo em vista que em 1931 a Faculdade de Farmácia foi implantada pelo seu tio Francisco Mariano da Rocha e seu pai José Mariano da Rocha. Fundou a Federação dos Estudantes Universitários de Porto Alegre (FEUPA), da qual foi o primeiro presidente, criando a primeira “Casa de Estudantes Universitários do Estado”. (DUARTE, 2011, p.70) Em 1933, ainda em Porto Alegre, conheceu e casou com Maria Zulima Velho Dias em 10 de agosto de 1938 em Porto Alegre, tendo 12 filhos. (DUARTE, 2011, p.80)

Em 1937 no seu último ano de curso, prestou concurso interno para Santa Casa de Misericórdia e conseguiu ter o seu primeiro emprego remunerado, se tornando anestesista (DUARTE, 2011, p.73).

Com todas as suas ideias de incentivo à educação, foi através da Associação Pró-Ensino Superior (ASPES), cujo presidente era José Mariano da Rocha Filho, como uma entidade coletiva, situada em uma pequena infraestrutura. A associação foi fortalecida pela opinião e interesse de JMRF, contando com o apoio de “instituições políticas, educacionais, empresariais, religiosas, militares, sindicais e cooperativas” (Constante, 2018 p.141), e atuarão em prol a criação da USM, e que faziam parte desta associação. As ideias foram fortalecidas com o apoio de políticos, como o Senador gaúcho Daniel Krieger, da União Democrática Nacional (UDN) e o Deputado Federal Paulo de Tarso Moraes Dutra, que no último mandato do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, conhecido como JK, do Partido Social Democrático (PSD), atuou na criação do Projeto Lei que criou a USM em 1960.

Além disso, José Mariano da Rocha Filho participou indiretamente, em 1960, da articulação legislativa reservada com o senador Daniel Krieger, para conseguir recursos para a criação da Universidade de Santa Maria. Inicialmente, teve como primeiros cursos instalados o de Medicina Veterinária, Agronomia, Filosofia, Farmácia e Medicina. No primeiro ano a Universidade continuou a desenvolver as atividades apenas nos cursos de Farmácia e Medicina em razão do corte de verbas. (ROCHA; ROCHA, 2015)

A partir da instalação da USM, José Mariano da Rocha Filho produziu trabalhos científicos a respeito de suas ideias para a construção de uma universidade inovadora e a

partir destes trabalhos elaborou um livro sobre uma instituição de ensino superior intitulado "A Nova Universidade". Ao longo de toda sua trajetória obteve inúmeros reconhecimentos, com seus artigos, trabalhos científicos e títulos do Estado do Rio Grande do Sul. (DUARTE, 2011)

Portanto, o criador da USM, é considerado uma personalidade de suma importância para Santa Maria, onde buscou sempre direcionar suas forças e metas para a educação, e “viveu à frente do seu tempo”, transmitindo que a educação é o caminho à excelência. (ROCHA; ROCHA, 2015).

### 2.3 MEMÓRIA INSTITUCIONAL

A memória pode ser considerada como um campo de armazenamento de fatos que ocorreram em um determinado tempo. Essas ações podem ser envolvidas em uma pessoa e ou instituição. Neste contexto, os arquivos também podem ser considerados instituições de memória, pois possuem registros de informações que foram descritas a partir de ações de uma sociedade, tomando forma de pesquisa para várias áreas da informação, onde viveram fatos relacionados à memória humana. Constante (2018, p. 4) salienta que: “[...] a memória pode ser identificada como individual, coletiva, social, organizacional, institucional, etc.”.

A memória institucional são fatos ou ações que ocorreram, nesse sentido para a criação da Universidade de Santa Maria, como salienta Constante:

Nassar (2012) já constatou, a partir de um estudo apresentado no livro ‘Relações Públicas: a construção da responsabilidade histórica e o resgate da memória institucional das organizações’, a atuação da atividade de relações públicas nos planejamentos e nas ações da construção da história em organizações das empresas brasileiras. (CONSTANTE, 2018, p.28)

O profissional arquivista age em favor de organizar resíduos do passado para promover no futuro pesquisas e provas sobre uma memória, neste estudo destacado em favor da memória institucional. Hedstrom, salienta que:

O arquivista da memória está interessado no resíduo do passado como material para promover conhecimento integrado, identidade social e formação de consciência de grupo. O arquivista da história está interessado em encontrar documentos e, nestes revelar provas para desenvolver uma narrativa linear sobre um passado que é nosso, mas diferente de nós (HEDSTROM, 2017, p. 252)

A memória pode ser acumulada tanto pela coletividade quanto individualmente, sofrendo influências do coletivo. Essas informações acabam por testemunhar o

acontecimento, podendo ser registrado em documentos servindo como testemunho ou prova de ações. Hedstrom caracteriza a memória coletiva e individual como:

A memória coletiva é normalmente definida como a representação que um grupo cria de seu passado em termos de origens, valores e experiências compartilhadas. Esta se distingue da memória individual devido à ênfase sobre representações comuns de eventos e experiências passadas, alguns dos quais acontecidos muito antes do nascimento de qualquer indivíduo vivo. (HEDSTROM, 2017, p. 240)

A memória também é compreendida como uma propriedade onde armazena ou atualiza as informações, que Le Goff define como:

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações, ou que ele representa como passadas. (GOFF 1988, p. 419)

A memória está cada vez mais relacionada com áreas como a Arquivologia, Tecnologia da Informação, Psicologia e a História, pois pesquisadores e estudiosos procuram mais vestígios da percepção do passado (HEDSTROM, 2016). Estudos que comprovam a memória de ações que foram desenvolvidas de modo que resultaram em vantagens ou desvantagens para uma cidade, instituição ou pessoa.

A criação de uma instituição de ensino, por exemplo, pode ser registrada em suportes físicos ou digitais, mas às vezes são apenas as lembranças das pessoas que presenciaram as ações ou apoiaram para a conclusão da universidade no caso na USM, isso pode ser considerado uma memória histórica a partir do seu valor como testemunho ou prova, podendo ser apenas uma história contada oralmente ou o registro de informações em um documento. Neste contexto destaca-se que a relevância dos arquivos é essencial para o conhecimento como prova do ocorrido, pois:

Documentos de arquivo, muitas vezes, influenciam indiretamente a percepção que uma comunidade ou uma nação nutre de seu passado através da meditação dos historiadores que selecionam e em seguida interpretam fontes arquivísticas tanto para os leitores comuns quanto para leitores especializados. (HEDSTROM, 2016, p.243)

Portanto, os arquivos costumam ser tratados, para Hedstrom (2016, p 237) como “instituições de memória”, por conter documentos registrando fatos de memória de uma determinada ação, sendo que o profissional arquivista está mais vinculado com a descoberta das informações, através da localização e acesso aos documentos, no qual ela está registrada.

Os documentos permanentes são definidos e caracterizados, segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística, como um conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função do seu valor. Também chamado de arquivo histórico”. (ARQUIVO NACIONAL 2005, p. 34). O arquivo permanente tem o papel de agregar o conjunto de documentos, que o torna importante pelo seu valor como prova ou testemunho de ações de uma organização ou instituição.

Como salienta Paes, o arquivo permanente é:

[...] reunir, conservar, arranjar, descrever e facilitar a consulta dos documentos oficiais, de uso não-corrente, ou seja, concentrar sob sua custódia, conservar e tornar acessíveis documentos não-correntes, que possam tornar-se úteis para fins administrativos, pesquisas históricas e outros fins. (PAES, 2004, p.121)

O documento de arquivo é produzido a partir de um fim, independente do órgão que o produziu, que segundo Bellotto:

produziu. Seu conjunto tem de retratar a infraestrutura e as funções do órgão gerador. Reflete, em outras palavras, suas atividades-meio e suas atividades-fim. Esta é a base da teoria dos fundos. Ela é a que preside a organização dos arquivos permanentes. (BELLOTTO, 2006, p.28)

Os documentos adquirem essa posição de permanente, pois são elaborados por mais de 20 anos, podendo variar de acordo com o tipo documental estabelecendo um valor importante por sua história pertencente a várias instituições ou organizações governamentais (BELLOTTO, 2006). Neste contexto, os documentos de valor permanente são históricos, a partir do motivo pelo qual ele foi criado e significância histórica acrescentando a este documento informações que comprovam atos que ocorreram, já que:

Um documento é histórico quando, passada a fase a fase ligada à razão pela qual foi criado (informação), atinge a sua utilização pela pesquisa histórica (testemunho). (BELLOTTO, 2006, p.115)

Portanto, a referida pesquisa remete o testemunho de ações da memória institucional da criação da USM em 1960, e seu fundador José Mariano da Rocha Filho.

## 2.4 PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: DIGITALIZAÇÃO

A preservação documental são políticas direcionadas aos procedimentos de conservação dos materiais, como umas das fases mais importantes para a proteção do meio onde é disponibilizada a informação. O uso de ferramentas, procedimentos e métodos auxilia na estabilização dos suportes, evitando assim, a degradação do mesmo e, conseqüentemente, adicionando vida útil ao documento. Segundo Bellotto (2006, p.300), “Preservam-se

documentos por sua capacidade (*evidential value*) ou como testemunho (*informational value*)”.

Os agentes de degradação podem ser externos ou internos, segundo Schellenberg (2006, p. 231), “em que os agentes externos decorrem das condições de armazenagem e de uso; os internos são inerentes à própria natureza material dos documentos”. A conservação, para fins de preservação, é relevante para manter o suporte físico e a informação contida no mesmo, podendo dar o melhor acesso aos documentos e vida útil do suporte, dependendo dos procedimentos adotados desde sua produção até a sua destinação. Já a preservação dos acervos garante o imprescindível acesso à informação aos documentos.

Com a evolução de todo o mecanismo digital foram criadas vantagens na divulgação e acesso de informações, como grande ocasião da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), surgindo, assim, a ideia de digitalização de documentos em suporte físico. A digitalização de documentos é uma forma de apresentar a informação, mas em meio digital, como uma ferramenta que viabiliza um amplo meio de acesso em dispositivos tecnológicos. A mesma é considerada uma cópia do documento primário disponibilizado no meio digital, no entanto não é considerada original.

O surgimento das novas tecnologias, resultou na facilidade de acesso aos documentos, agilizando, como afirma Bellotto:

A Informática, entendida como “técnica que permite a produção e o tratamento acelerado da informação ao meio de operações eletrônicas e mecânicas”, têm hoje nos arquivos marcado presença. A tecnologias aumentaram muito a capacidade da sociedade de gerar, reunir, recuperar, examinar e utilizar dados com objetivos os mais variados, apresentando ainda vantagem de possibilitar o acesso à informação a distância e de nos ajudar a eliminar dados/informações redundantes, supérfluas, irrelevantes. (BELLOTTO, 2005, p. 282)

O processo de digitalização transmite, assim, as mesmas informações do documento em suporte em papel para o meio digital, passando a disponibilizar mais um meio de acesso aos dados documentais, que auxiliam na preservação documental em seu suporte primário, ajuda ainda no acesso e difusão das informações.

A digitalização consiste em difundir as informações em outro suporte dito por Bellotto:

O documento em meio informático permite a densidade máxima da informação em um mínimo de suporte, do qual a mensagem, naturalmente, terá de passar por reconstrução legível para a máquina para ser entendida. (BELLOTTO, 2006, p. 300)

Hoje a digitalização é baseada em leis e resoluções que regulamentam, como um meio legal de uso, como a Lei nº 12.682, de 19 de julho de 2012:

[...] que trata a digitalização e armazenamento dos documentos eletrônicos, sendo considerada como a conversão exata da imagem para o meio eletrônico, que deve ser feito de forma que mantenha a sua integridade. Deve haver uma proteção para as informações seguidas de um adequado armazenamento dos dados (BRASIL, 2012).

Na lei federal, a partir da experiência da acadêmica, é possível observar que há um atraso na legislação em decorrência da rapidez do processo da evolução tecnológica, pois apenas ressalta alguns requisitos da digitalização. Por falta de investimento<sup>3</sup>, em estudos mais avançados para a tecnologia, o país ainda tem muito a se atualizar neste quesito. Mas, sem dúvida as normas do Conselho Nacional de Arquivos acabam por dar apoio ao profissional e, traz os equipamentos necessários para os procedimentos de digitalização, recomendando que:

É necessário que os equipamentos utilizados possibilitem a captura digital de um documento arquivístico de forma a garantir a geração de um representante digital que reproduza, no mínimo, a mesma dimensão física e cores do original em escala 1:1, sem qualquer tipo de processamento posterior através de softwares de tratamento de imagem. (CONARQ, 2010, p.7)

Portanto, a digitalização se apresenta como uma tecnologia fundamental para a execução de ações, podendo ser estas administrativas, que apresentam mais um meio e difusão de informações, consistindo em garantir a recuperação no qual está ligada a conservação, o uso dos dados documentais, e a preservação dos documentos e informações.

## 2.5 DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS E INFORMAÇÕES DE JORNAIS IMPRESSOS ENQUANTO NARRATIVA.

Os documentos arquivísticos são criados a partir da necessidade de registrar ações de uma instituição, possuindo informações que servem como prova ou testemunho em que:

Aquele que, produzido e/ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, constitui elemento de prova ou de informação. Aquele produzido e/ou recebido por pessoa física no decurso de sua existência. (PAES, 2004, p.26)

---

<sup>3</sup>Ciência e tecnologia no Brasil: desafios ao projeto nacional. Disponível em: <https://bonifacio.net.br/ciencia-e-tecnologia-no-brasil-desafios-ao-projeto-nacional/> Acesso em: 31 jan. 2021.

O documento arquivístico possui o conceito de “arquivístico”, pois atribui uma qualidade pela entidade onde foi produzido, como destaca Rondinelli:

Ocorre, porém, que, no nosso entendimento, o adjetivo “arquivístico” identifica mais adequadamente a entidade em questão na medida em que lhe atribui uma qualidade, ou seja, a entidade é arquivística (grifo nosso). (RONDINELLI, 2011)

As informações destacadas nas narrativas jornalísticas tratam de fatos verídicos, onde os personagens, o lugar, o tempo são todos reais, tendo em vista o seu objetivo explícito com falas literais e obedecendo a norma culta da língua portuguesa, com isso o jornalista estrutura, a partir de sua ideologia, o acontecimento. Todos os acontecimentos jornalísticos redigidos pelo jornal são um conjunto de notícias que informam a sociedade. O jornalista como apresentador social, tem o dever de passar para a população acontecimentos verídicos, e ele quem passa as informações ao sistema jornalístico que registra as notícias no jornal, salientado por Constante:

A notícia, produzida pelo sistema jornalístico, é um conjunto de histórias trágicas ou exitosas de personalidade famosa ou do cidadão, mas sem ficção. O jornalista, como agente social, tem como valores essenciais no trabalho a liberdade, contudo precisa ter credibilidade, verdade e objetividade (TRAQUINA, 2005 apud CONSTANTE, 2018, p.38)

O jornalista, como um ser ideológico, traz sua contribuição na criação de uma narrativa jornalística e, pela sua legitimidade como profissional, dá credibilidade aos acontecimentos perante aos seus leitores. Por isso, cabe ao receptor (leitor) saber identificar as notícias que trazem fontes verídicas a fim de que os receptores tenham um bom entendimento com o que acontece no mundo e em determinada sociedade. Neste contexto, o jornalista deve selecionar as fontes de modo a comprovar a credibilidade e dar autenticidade ao acontecimento trazendo a fonte de onde tirou a sua notícia.

Por essa confiança estabelecida do (produtor) jornalista com o receptor (leitor, telespectador e ouvinte), compete ao jornalista selecionar as melhores - e verdadeiras - fontes. Já, do outro lado, cabe ao receptor estar consciente que o mesmo faz parte, como membro, de uma singular cultura. Mas, cabe ao leitor, na instância de recepção se certificar se o fato foi narrado de modo autêntico e se foi pertinente o emprego da fonte de informação na narrativa (TRAQUINA, 2013 apud CONSTANTE, 2018, p.40).

É possível compreender que as narrativas jornalísticas, nesta pesquisa, não dependeram somente de uma informação documental, mas também de experiências que os sujeitos envolvidos na criação da universidade viveram naquela época e serviram de fonte de informação que foram registradas como notícia e reportagens em jornais da década de 1960.

Já os documentos arquivísticos serviram para comprovar a história da Universidade. Portanto, os documentos e as narrativas jornalísticas apresentam registros que possibilitam compreender o passado e provar os atos da criação da USM.

### 3 METODOLOGIA

Os primeiros passos para elaboração desta pesquisa começaram no mês de outubro do ano de 2020, com a elaboração da digitalização dos documentos e a construção do referencial teórico. Na presente pesquisa foram analisados cerca de 50 registros documentais pertencentes ao Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho e 102 narrativas jornalísticas do Jornal A Razão.

Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva que “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 1988, p. 46)”, em que neste estudo a descrição analítica considerou informações relacionadas à memória da instituição e seu Reitor fundador Jose Mariano da Rocha Filho. Demonstra-se também o caráter bibliográfico por buscar informações nas literaturas de autores que abordam o tema deste estudo. Segundo Vergara:

A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral (VERGARA, 2005, p. 48).

Para a realização da busca dos documentos relacionados ao ano de 1960, da criação da USM, foi necessário dirigir-se ao Departamento de Arquivo Geral na UFSM, em busca do inventário dos documentos relacionados ao Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho, que está armazenada no Departamento de Arquivo Geral, na Divisão de Arquivo Permanente da Universidade de Santa Maria (DAG/DAP-UFSM) – Campus Sede, supervisionado pela Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), a Arquivista Andréssia Jociara Dias. A Arquivista deu toda a assistência para a busca dos documentos utilizados nesta pesquisa.

Os documentos foram organizados em formato de livro (encadernado), dificultando o objetivo da digitalização. A etapa de aplicação do processo de digitalização dos documentos da criação da USM foi realizada conforme as normas do Conselho Nacional de Arquivo, a fim de difundir as informações documentadas.

Segundo as recomendações sobre a digitalização o CONARQ destaca que:

[...] os requisitos contidos nesta recomendação visam garantir que um projeto de digitalização de documentos arquivísticos de valor permanente contemple a geração de representantes digitais com qualidade arquivística, fidelidade ao documento original e capacidade de interoperabilidade, evitando-se ao longo do tempo a necessidade de se refazer a digitalização, além de garantir a satisfação das necessidades de uso dos usuários finais (CONARQ, 2010, p. 4).

Para o manuseio dos documentos do Fundo do Reitor JMRF, foram disponibilizadas pela arquivista do DAG, luvas descartáveis, para cuidados de preservação dos documentos. Na sequência foi necessária a digitalização de todas as páginas do livro, para a facilidade de acesso para realização e andamento da pesquisa.

Houve dificuldades ao usar o equipamento de *Scanner*, pois os documentos encontravam-se encadernados e pela fragilidade de algumas folhas de papel, optou-se por fotografar cada página. Enquanto, para o acesso às narrativas jornalísticas, foram disponibilizadas pela orientadora, a professora Sônia Elisabete Constante, as narrativas jornalísticas utilizadas no seu estudo, disposto em seu projeto de Qualificação de Tese para a sua elaboração da tese de Doutorado.

Foi elaborado um Quadro, apresentado no Apêndice A, com dados das narrativas jornalísticas e dos registros (documentos) do Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho. A partir desse instrumento foi possível traçar um paralelo relacionando as ações que comprovam o processo de criação da USM em 1960. A determinação das informações foi separada por data, narrativas jornalísticas, fundo/documentos.

Como materiais bibliográficos foram utilizados os dados da tese de doutorado "Narrativa jornalística e memória institucional": a Universidade de Santa Maria no Jornal "A Razão", de autoria de Sônia Elisabete Constante, a fim de identificar as narrativas jornalísticas e compreender os fatos históricos da UFSM, onde a autora abordou fatos históricos como o ato de criação e a instalação da Universidade. Também foi utilizado ao trabalho de dissertação de mestrado de Maria Isabel Mariano da Rocha Duarte, em especial sobre José Mariano da Rocha Filho. A partir da leitura desses referenciais foi possível sintetizar parte da biografia do personagem principal das narrativas jornalísticas do jornal "A Razão", José Mariano da Rocha Filho.

E, finalmente, para a etapa final, a sumarização da história da criação da USM, foram utilizados recursos como a elaboração de um Quadro, a fim de complementar, de forma resumida, o emprego de narrativas jornalísticas e documentos do Fundo do Reitor Fundador, a história da Instituição.

## 4 RESULTADOS

A Universidade Federal de Santa Maria é considerada como umas das universidades mais relevantes do mundo no que diz respeito ao ensino superior. Na listagem geral, é a 1029ª melhor do mundo, dentre as 20 mil universidades analisadas. Isso coloca a UFSM entre as 5% das instituições de ensino mais importantes em nível internacional e, no Brasil, é a 23ª melhor instituição de ensino superior, conforme *ranking* publicado pelo Center for World University Rankings (CWUR)<sup>4</sup>.

O processo desse reconhecimento internacional começou no ano de 1960, com passos pequenos, quando da criação da Universidade de Santa Maria, despertando, ainda hoje, a curiosidade para entender um pouco mais de como tudo começou. Neste contexto, o presente trabalho traz um levantamento de dados sobre a história e a memória da UFSM, com documentos da gestão de José Mariano da Rocha Filho e das narrativas jornalísticas do jornal “A Razão”, para uma releitura da história, a partir das ações diárias dos sujeitos legitimados, como comprovação e divulgação dos fatos da criação da USM.

A realização do primeiro processo para a realização do estudo foi a digitalização dos documentos referentes à criação da USM. Para facilitar o acesso aos documentos, especialmente diante da necessidade de trabalho *home office*, em razão da pandemia da Covid-19<sup>5</sup>, documentos que antecederam e comprovaram os fatos históricos da criação da Universidade de Santa Maria.

### 4.1 PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE CRIAÇÃO DA USM

Neste estudo foi preciso adotar a reformatação por motivos que visam o favorecimento da preservação do suporte físico, além de facilitar o acesso aos documentos para futuras pesquisas. Optou-se pela digitalização como ferramenta para a consulta aos documentos que antecederam e comprovaram os fatos históricos da criação da Universidade de Santa Maria. O processo de digitalização dos documentos abrangeu a captura dos documentos do Inventário

<sup>4</sup> Portal UFSM, UFSM entre as 5% das universidades mais importantes do mundo. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2019/08/09/ufsm-entre-as-52-universidades-mais-importantes-do-mundo/#:~:text=UFSM%20entre%20as%205%25%20das%20universidades%20mais%20importantes%20do%20mundo,->

Publicado em 2009 & text=Na%20listagem%20geral%2C%20a%20UFSM,mais%20importantes%20em%20n%C3%ADvel%20internacional. Acesso em: 4 dez. 2020.

<sup>2</sup> Wikipédia, a enciclopédia livre, Tarso Dutra. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Tarso\\_Dutra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tarso_Dutra)

<sup>5</sup> Doença altamente contagiosa, transmitida pelo ar e pelo contato com outras pessoas.

Documental do Fundo Gabinete do Reitor Gestão “José Mariano da Rocha Filho, armazenados no arquivo permanente, no DAG na UFSM”.

A digitalização foi realizada através da câmera fotográfica do aparelho celular da marca Samsung, modelo A11, após a pesquisa dos documentos referentes ao ano de foco da pesquisa de 1960. A partir da captura das imagens armazenadas em um dispositivo tecnológico, foi possível ter acesso às informações fora das dependências do DAG facilitando a conservação de saúde pessoal da pesquisadora em tempos de pandemia da Covid-19. E as imagens das narrativas jornalísticas foram uma doação da Dra. Sônia Elisabete Constante, da sua tese de doutorado. Em suma, o documento digitalizado não pode ser comparado com o documento oficial, pois ele é apenas uma “cópia” do suporte físico, com o intuito de facilitar pesquisas.

Para a realização da etapa da digitalização dos documentos do José Mariano da Rocha Filho, que são considerados de caráter permanente, foram seguidas as recomendações do CONARQ. Em razão dos documentos serem encadernados, optou-se por fotografar os documentos, a fim de preservar o suporte papel no qual estão registradas as informações que comprovam os atos para a criação e instalação da USM.

A partir da Matriz Digital deverão ser criadas as Derivadas de Acesso, que nada mais é do que uma “pasta”, sendo representada digitalmente.

As derivadas de acesso podem receber tratamento de imagem a fim de permitir melhor visualização ou impressão. Entretanto, critérios éticos devem pautar esse tipo de intervenção para que elas não se tornem dissociadas e não representem corretamente o documento original que as gerou. Sempre que possível, deverão ser utilizados preferencialmente formatos abertos para a geração dessas derivadas, e recomendamos os formatos JPEG 35 e PNG. (CONARQ, 2010, p. 15)

Logo, a partir dos conhecimentos adquiridos, a digitalização consistiu de forma sucinta e adequada, pensando assim, na obtenção, a partir deste trabalho, de um outro meio de suporte para a pesquisa e conhecimento da memória a partir da difusão dessas informações e recortes documentais sobre a memória da UFSM.

#### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DA TEMÁTICA CRIAÇÃO DA USM OBSERVADO NAS NARRATIVAS DOS DOCUMENTOS E DOS JORNAIS

No andamento deste estudo foi possível buscar as narrativas similares encontradas nos documentos e nos jornais sobre a criação da Universidade de Santa Maria.

Observou-se que na fase anterior à criação da instituição de ensino, a USM, era apenas uma ideia almejada por José Mariano da Rocha Filho (Apêndice A) e a comunidade santamariense. A partir da criação da ASPES, em 1948, com a participação do médico JMRF, e de autoridades como o prefeito da cidade de Santa Maria, buscou alternativas e apoios com outras comunidades para atingir a meta do ensino superior tornar-se realidade no interior do Brasil. Por isso, naturalmente os documentos começaram a ser produzidos/ recebidos somente a partir do mês de outubro de 1960, com o propósito de apoiar a concretização de trazer uma instituição de nível superior para a cidade de Santa Maria.

Esses documentos foram produzidos anteriormente ao mês de dezembro, data da criação da Instituição, em razão das ações dos movimentos pró-universidade. Observou-se, um aumento de produção documental a partir de outubro até o final de 1960, culminando com a aprovação do Projeto Lei<sup>6</sup> que deu origem a Universidade.

José Mariano da Rocha Filho foi um sujeito que se destacou nessa missão pelo seu reconhecimento como profissional na área de saúde Santa-mariense, onde o mesmo era médico do Hospital da Brigada Militar de Santa Maria (HBM-SM), exercendo funções de chefe do serviço cirúrgico e Diretor Substituto deste Hospital. Com isso, tinha uma maior visibilidade e reconhecimento para a sociedade e bom relacionamento com políticos da época. Pela amizade e respeito adquirido pelos políticos da época como Tarso Dutra, neste sentido, José Mariano, logo conseguiu apoio da população. (DUARTE, 2011)

Em 1960, o mecanismo de comunicação utilizado para a troca de mensagens era o telegrama, essas comunicações foram realizadas segundo Constante, pelos “sujeitos legitimados” (2018, p.126), por exemplo o José Mariano da Rocha Filho, Deputado Tarso Dutra e o Presidente Juscelino Kubitschek, personagens mencionados ao longo da pesquisa que participaram durante a tramitação do Projeto Lei. Por sujeito legitimado significa um “[...] agente da ação histórica no passado, mas reconhecido no presente como parte da memória institucional da USM.” (CONSTANTE, 2018, p.128).

Na Figura 1, identificam – se dois sujeitos legitimados, José Mariano da Rocha Filho e Tarso Dutra, em tratativas para a criação de uma universidade na cidade de Santa Maria, RS.

---

<sup>6</sup> 1960 – Em 14/12, criação da USM (Universidade de Santa Maria), pela Lei 3.834-C, aprovada na Câmara dos Deputados; a lei também criava a Universidade de Goiás. No mesmo dia, os cursos de Filosofia e de História, da FIC (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição), são agregados a USM. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/revista/numero05/cronologia2.html#:~:text=1960%20%E2%80%93%20Em%2014%2F12%2C,%2C%20s%C3%A3o%20agregados%20a%20USM.> Acesso em: 07 jan. 2021.

Figura 1 – Telegrama Tarso Dutra informando a aprovação do Projeto de Lei de 14/12/1960, que cria a USM.

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPOSIÇÃO: 1129

RECEBER: PROF. MARIANO ROCHA FILHO S. MARIA

De: F 361 BRASÍLIA DF 8407103.34-9-17H15

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

DEPOIS MAGNIFICOS ESFORCOS SENADOR DANIEL KRIEGER SENADO APROVOU HOJE PROJETO CRIA UNIVERSIDADE SANTA MARIA QUAL SERA SANCIONADO DIA DEZOITO DÊZ HORAS MANHA CIDADE GOIANIA CALOROSAS CONGRATULACOES TARSO DUTRA

21/60

Fonte: DAG/UFMS

As narrativas jornalísticas, na época, eram uma fonte de informação para a população, com a divulgação dos acontecimentos, hoje, as informações da época de 1960 trataram José Mariano da Rocha Filho como um sujeito legitimado.

Nesse contexto, as informações obtidas através das narrativas jornalísticas, percebeu-se que existiu uma narração do Jornal visando uma formação de laço social com a comunidade, visando atentar para um valor sociocomunicativo, produzindo um discurso direcionado para um fato social de grande relevância para a sociedade, visto na Figura 2. (CONSTANTE, 2018)

Figura 2 – Enquete jornalística como acontecimento máximo da vida Santa-mariense. O Presidente JK aprova o Projeto de Lei que cria a USM.



Fonte: jornal A Razão - 18 de dezembro de 1960

Nas Figuras 1 e 2, após análise, verificou-se que as informações encontradas no telegrama, referentes a aprovação do projeto no Senado, com o apoio do Senador Daniel Krieger, foram disponibilizadas nas notícias, mas com o nítido posicionamento favorável do jornal “A Razão” a instalação de uma universidade na cidade como “O acontecimento máximo da vida santa-mariense”.

### 4.3 OS SUJEITOS PARTICÍPES DA HISTÓRIA E SUAS AÇÕES AO LONGO DA TRAJETÓRIA DA CRIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Constatou-se que, traçando um paralelo das informações encontradas nos documentos do Fundo do Reitor Fundador JMRF, em sua maioria telegramas e ofícios, e nas narrativas jornalísticas do jornal “A Razão”, no período estudado, demonstraram total apoio dado pela comunidade santa-mariense e das regiões vizinhas da cidade de Santa Maria, exemplo na Figura 10. O interesse era tanto que também enviaram cartas ao Presidente Juscelino Kubistchek (JK), para reforçar o apoio.

É importante destacar que esses registros trabalhados neste estudo são fontes de memória, onde foram registrados os acontecimentos, hoje, fatos históricos, que ocorreram para o ato de criação da USM. Logo, os arquivos podem ser instituições de memória, tomando forma de pesquisa para historiadores, que podem ser considerados como parte central da clientela das instituições arquivísticas, vivendo fatos relacionados à memória humana.

Para facilitar a identificação das ações foi elaborado o Quadro 1, com dados de identificação de narrativas jornalísticas do jornal “A Razão” e os documentos do inventário documental do reitor Gestão “JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO DE 1960”, a fim de criar assim um paralelo histórico dos conectores de informações. Ao fazer o recorte das narrativas, tanto nos documentos como nos jornais, surgem os conectores que correspondem os temas mais recorrentes e seus relacionamentos. No entanto, pode-se observar que a cada citação de ações registradas nos jornais, nem sempre foi encontrado um documento, referente aos registros de José Mariano da Rocha Filho ou vice-versa, encontrado nos documentos sem identificar as narrativas nos jornais, como por exemplo, na linha 9 no Quadro 1.

Sendo assim, no Quadro 1, apresenta-se a soma das narrativas que abordam os acontecimentos ocorridos durante a fase de criação da USM nos documentos e nos jornais, hoje fatos históricos.

**Quadro 1** – Conectores entre narrativas jornalísticas do jornal “A Razão” e os documentos do Inventário Documental do Fundo Gabinete do Reitor Gestão “José Mariano da Rocha Filho de 1960 – Criação da Universidade de Santa Maria.

ANO 1960 / CRIAÇÃO DA USM				
Ato de criação				
	Narrativa Jornalística (jornal A Razão – custodiado pelo AHMSM)	Documentos	Narrativa Jornalística	Documento
<b>OUTUBRO</b>				
1	<b>ENTREGA PELO GOVERNO DO ESTADO DE 50 MILHÕES PARA A AGRONOMIA - Solenidade assistida por representantes da imprensa de todos os jornais e rádios da Capital</b>	<b>18/10/1960</b> , da Comissão de Orçamento e Fiscalização Financeira – <u>Relatório Projeto Lei N° 1877/60 e Emendas Projeto Lei N° 1877/60</u>	1	2
2	<b>25/10/1960, VITORIOSA A EMENDA TARSO DUTRA - COMISSÃO DE ORÇAMENTO APROVOU A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE LOCAL.</b>	<u>Projeto aprovado nas Comissões de Orçamento;</u> <u>Telegrama</u>	1	1
3	<b>APÓIO DOS UNIVERSITÁRIOS DO RIO GRANDE À CRIAÇÃO DA USM</b> – Tarso: para breve a concretização da maior aspiração do interior (telegrama para JMRF)	<b>27/10/1960</b> - Ofício em apoio a criação da USM, do Prefeito de Cruz Alta - Adauto Amorim dos Santos; <b>29/10/1960</b> , do Prefeito de Alegrete - Joaquim F. Milano	1	2
<b>NOVEMBRO</b>				
4	<b>COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA* APROVOU A UNIVERSIDADE DE STA MARIA</b> - telegrama informando aprovação CCJ*	<b>12/11/1960</b> - Telegrama em apoio a criação da USM, de Jurandyr Lodi, para Dr. José Dutra e ASPES	1	1
5	<b>APROVADA PELA COMISSÃO DE (Orçamento), EDUCAÇÃO* LOCAL (e Finanças) - * (CEF) – (criação USM) – 27/11/1960</b>	<b>07/11/1960 - Ofício em apoio a criação da USM</b> , Pref. Barra do Ribeiro – Waldy R. Wurdig; <b>08/11/1960 - Carta</b> em apoio Pref. Não Me Toque, de José Reichert; <b>Ofício</b> em apoio do Pref. Cangussú – Lucio Nunes; <b>09/11/1960 - Telegrama</b> programação viagem a Goiânia JMRF para JK; <b>Telegrama</b> em apoio a criação –Pref. Cruz Alta, Adauto Amorim dos Santos; <b>10/11/1960 - Ofício</b> em apoio a criação, Pref. Garibaldi – Antonio Manica; <b>Ofício</b> em apoio a criação, do Prefeito de Campo Novo – Sabino A. Machado; <b>Ofício</b> em apoio a criação – Pref. São Luiz Gonzaga – João E. Loureiro; <b>14/11/1960 - Telegrama</b> de Agradecimento Prefeitura de Carazinho, Pres. Câmara; <b>Ofício</b> em apoio a criação; Pref. Guarani das Missões – Ramão Zajac; <b>16/11/1960 - Ofício</b> em apoio a criação da Pref. de Marau – Dr. Elpidio Fialho; <b>Ofício</b> em apoio a criação, Pref. Bagé – 1° Sec.	1	13

		João Forrescasana; <b>28/11/1960 - Ofício</b> em apoio a criação, Pref. Horizontina – Pedro P. Barriles		
6	<b>11/1960 - UNIVERSIDADE: TODAS AS COMISSÕES APROVAM O PROJETO TARSO DUTRA</b> (telegrama de Tarso sobre a aprovação pelas quatro comissões faltando a votação em plenário)	<b>11/12/1960</b> – Telegrama FALTA DE APROVAÇÃO DE LEI NO SENADO – Tarso Dutra	1	1
<b>DEZEMBRO</b>				
7	11/12/1960 <b>UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA CONTARÁ COM QUADRO ESCOLAS FEDERAIS E CINCO AGREGADAS</b> - Projeto de Lei que cria USM - aprovação CCJ e CEF – faltava Congresso Nacional (CDF e Senado) (Tarso Dutra)	<b>11/12/1960</b> – Telegrama Senado aprova projeto que cria quadro de escolas federais e cinco agregadas, de Tarso Dutra <b>14/12/1960</b> – Cópia Autêntica – Lei Nº 3834 – C	1	2
8	<b>OBRAS DE ENSINO</b> (Foto da inauguração da construção do Centro Politécnico com Tarso Dutra) - Instituto Politécnico – pedra fundamental	<b>13/12/1960</b> – Telegrama aprovação de proposição legislativa – Tarso Dutra; <b>13/12/1960</b> – Telegrafo, agradecimento ao apoio a criação de JMRF para Antônio Manica; <b>13/12/1960</b> – <u>Telegrafo</u> agradecimento ao apoio a criação de JMRF para Sabino A. Machado	1	3
9	<b>APOIO FINANCEIRO DECISIVO DO ESTADO À ESCOLA DE AGRONOMIA DE STA. MARIA</b> (recursos para ASPES do Governo do Estado)  <b><u>NÃO SE RELACIONA AOS DOCUMENTOS</u></b>	<b>14/12/1960</b> – <b>Carta de apoio</b> - Viação Férrea do RS Para: Pres.; <b>Carta de apoio</b> – Sociedade Assistencial, do Pessoal de Maquinas para Presidente JK; <b>14/12/1960</b> – <b>Carta de apoio</b> – União dos Ferroviários Gaúchos, para Pres. JK; <b>Carta de apoio</b> – Sociedade de aposentados da Estação Férrea para Pres. JK	1	4
10		<b>14/12/1960</b> – RASCUNHO Lei 3834 - C	0	1
11		<b>14/12/1960</b> – Lei 3834 – C	0	1
12		<b>14/12/1960</b> – Agradecimento do Sancionamento Lei de Criação da USM	0	1
13	13/12/1960 <b>O MAIOR ACONTECIMENTO NA VIDA SANTAMARIENSE</b> - Universidade de Santa Maria: <b>J.K. sancionará dia 18</b>	<b>14/12/1960</b> - Telegrama Comunicando da Sanção Lei de Criação da USM	1	1
14	<b>REPRESENTAÇÃO DE SANTA MARIA NO ATO DE SANÇÃO DA U.S.M.</b> - <i>Seguem hoje a Goiânia integrantes da ASPES</i>	<b>15/12/1960</b> – Fonograma Comitativa de autoridades de SM para Ato de criação em Goiana de JMRF para Remi Flores Torcano	1	1
15	14/12/1960 <b>ACONTECIMENTO MÁXIMO DA VIDA SANTAMARIENSE</b> - <b>JUSCELINO SANCIONARÁ HOJE EM GOIÂNIA USM</b> – <i>Início da solenidade marcada para às 10 horas – Caravana</i>	<b>13/12/1960</b> – Telegrama Data da Solenidade da Sessão Lei	1	1

	<i>santa-mariense assistirá o ato: caneta de ouro a JK</i>			
16	<b>SANCIONADA DOMINGO A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE</b> - Marcante acontecimento para a vida de Santa Maria - Solenidade realizada em Goiânia, com a presença de altas autoridades e uma delegação de Santa Maria	<b>16/12/1960</b> – Telegrama Projeto convertido na Lei 3834 – C – <b>14/12/1960</b> Edgar Magalhaes – Sub Chefe	1	1
17	<b>GOIANIA: VIERO ENTREGA A JK MEDALHA DE OURO: HOMENAGEM DA CIDADE / UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA</b>	<b>18/12/1960</b> – Lei Municipal N° 937; <b>20/12/1960</b> – Ofício José Fidelis Ramos Coelho; <b>24/12/1960</b> – <u>Telegrama</u> - Agradecimento ao apoio a criação, de JMRF, para: Deputado Ruy Ramos	1	3
18	<b>PROFESSOR JOSÉ MARIANO FILHO: Universidade de Santa Maria será escrava da lei: - sabemos de nossas responsabilidades.</b> (Discurso JK, Viero e JMRF na Praça Cívica no Balcão do Palácio das Esmeraldas)	<b>28/12/1960</b> – <u>Fonograma</u> , Transferência de verbas da universidade do RGS para a USM – Ministro da Educação: Robson Flores Santos; <b>29/12/1960</b> – <u>Telegrafo</u> , Notificar a criação USM, de JMRF, para Jurandyr Lodi; <u>Comunicado</u> , JMRF assumi Reitoria da USM, de JMRF, para Elyseu Paglioli	1	3
19	<b>DE SANTA MARIA AO BRASIL CENTRAL</b> por Antonio ABELIN (vereador que participou da solenidade de criação USM)/relatos do evento)	<b>30/12/1960</b> – Telegrama Pedido de Verbas, de: JMRF, para Clovis Salgado	1	1
20	<b>MENSAGEM DE J.K. A SM</b> – mensagem de JK para a reportagem de A Razão e Rádio Imembuí para a população santamariense sobre o ato de criação USM	<b>30/12/1960</b> – <u>Telegrama</u> - Agradecimento ao apoio a criação da USM De: JMRF, para Antonio Criarello	1	1
21	<b>TRANSMISSÃO DOS ATOS DE CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE</b> – Nota – Comunicado sobre a divulgação da solenidade em Brasília da criação USM	<b>30/12/1960</b> – <u>Telegrafo</u> , <u>Agradecimento</u> ao apoio a criação da USM, de JMRF, para Dr. Elpidio Fialho	1	1
22	<b>A CRIAÇÃO DA U.S.M. FOI O ACONTECIMENTO MÁXIMO DO ANO</b> - título de “Metrópole Escolar do RGS”	<b>30/12/1960</b> – <u>Telegrama</u> Agradecimento ao apoio a criação da USM De: JMRF, para: Isidoro J. Brancher; <b>30/12/1960</b> – <u>Telegrafo</u> , Agradecimento ao apoio a criação, de JMRF, para: Mozart Gutteres; <b>30/12/1960</b> – <u>Telegrama</u> , Agradecimento ao apoio a criação, de JMRF, para Arisoly Martellet; <b>30/12/1960</b> – <u>Telegrama</u> , Agradecimento ao apoio a criação, de JMRF, para: Álvaro Da Cunha	1	4

Fonte: Autora

Deste modo, com o emprego de procedimentos de verificação dos documentos e das narrativas jornalísticas, conclui-se que no ano de 1960, antes do ato de criação da USM, ainda não existiam muitos registros documentais, conforme visto no Quadro 1, e através do

relacionamento de dados foi possível identificar as informações e concluir que a USM era apenas um ideal de José Mariano da Rocha Filho, que gradativamente tornou-se uma realidade. Por isso, esses documentos foram produzidos anteriormente ao mês de dezembro, data da criação da Instituição, em razão das ações dos movimentos pró-universidade. Mas, observou-se um aumento de produção documental a partir de outubro até o final de 1960, culminando com a aprovação do Projeto Lei<sup>7</sup> que deu origem a Universidade. Surgem assim os primeiros registros sobre as ações em favor da criação da Universidade, exposto no Quadro 1.

A partir da criação da Associação Santa-mariense Pró-Ensino Ensino Superior, com a participação do médico José Mariano da Rocha Filho, e de autoridades como o prefeito da cidade de Santa Maria, buscou alternativas e apoios com outras comunidades para atingir a meta do ensino superior tornar-se realidade no interior do Brasil.

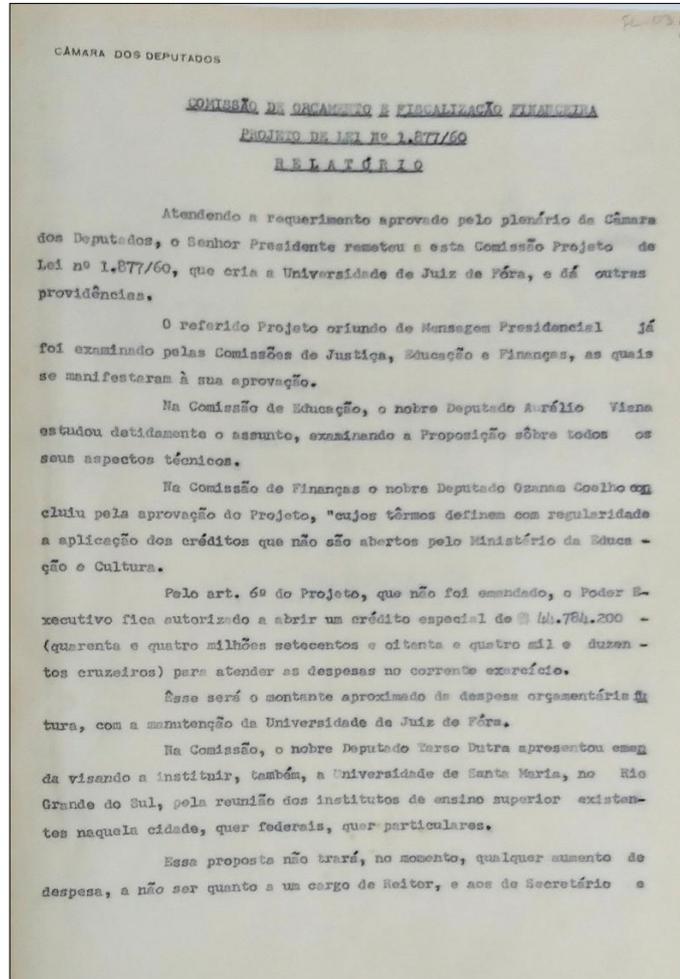
Os assuntos abordados tanto nos documentos quanto nas narrativas jornalísticas eram em favor da universidade como, por exemplo, nos ofícios que José Mariano recebia incentivo a criação de uma instituição de ensino. Por isso, inúmeros prefeitos de cidades vizinhas de Santa Maria enviaram correspondências para “Ele”, José Mariano da Rocha Filho, como presidente da ASPES e para o Presidente Juscelino Kubistchek. As narrativas jornalísticas publicadas pelo jornal “A Razão” divulgavam as ações, muitas vezes simultaneamente, conforme pode ser visualizado no Quadro 1, com ênfase nos eventos relacionados às conquistas de JMRF. Porém, a iniciativa não era somente um interesse dele, mas também de toda a sociedade.

Os primeiros registros documentais sobre os movimentos de criação da USM começaram a aparecer no mês de outubro de 1960, onde o José Mariano da Rocha Filho era o presidente da ASPES, associação essa que trabalhou pelo ideal do ensino superior, juntamente com os demais membros do grupo. Deste modo, através da análise tanto das narrativas jornalísticas e os documentos de José Mariano, conclui-se que os registros do ano de 1960 se encaminharam até a aprovação do Projeto Lei de criação da USM. Na Figura 3 e 4, é retratado o primeiro documento encontrado no mês de outubro de 1960, e em seguida o último documento do Fundo da referente pesquisa, referente às ações do mês de dezembro de 1960, com o encaminhamento da aprovação do Projeto Lei de criação da USM.

---

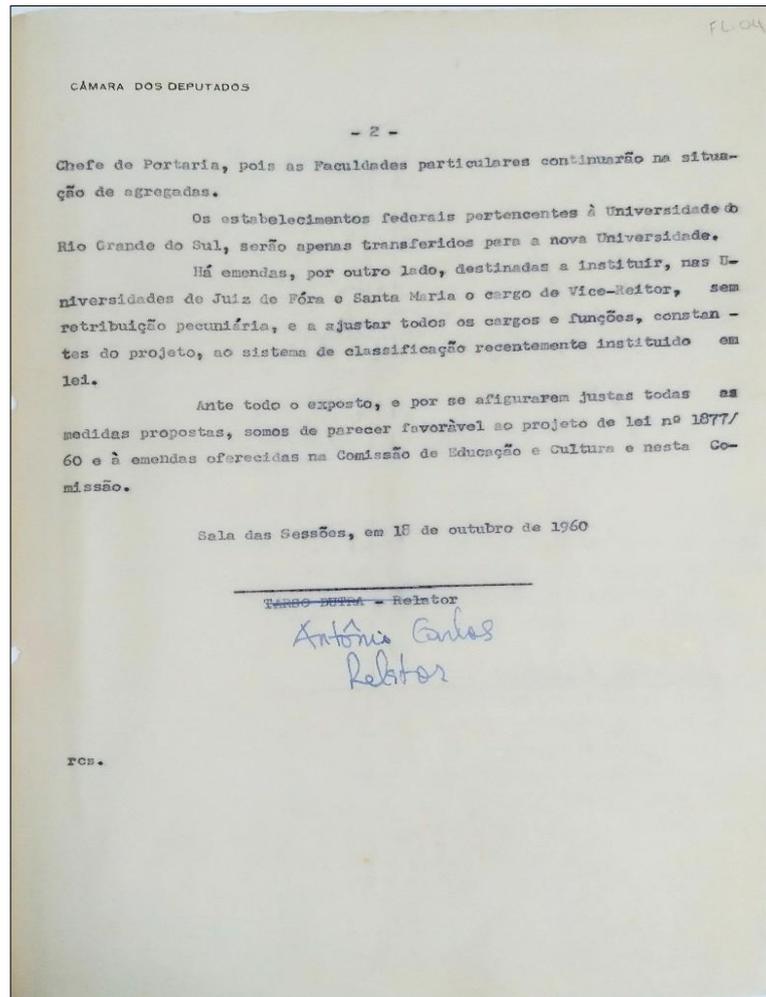
<sup>7</sup> 1960 – Em 14/12, criação da USM (Universidade de Santa Maria), pela Lei 3.834-C, aprovada na Câmara dos Deputados; a lei também criava a Universidade de Goiás. No mesmo dia, os cursos de Filosofia e de História, da FIC (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição), são agregados a USM. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/revista/numero05/cronologia2.html#:~:text=1960%20%E2%80%93%20Em%2014%2F12%2C,%20s%C3%A3o%20agregados%20a%20USM>. Acesso em: 07 jan. 2021.

Figura 3 – Relatório da Comissão Financeira do Projeto Lei N°1877/60 de 18 de outubro de 1960 - Parte 1



Fonte: DAG/UFSM

Figura 4 – Relatório da Comissão Financeira do Projeto Lei nº1877/60 de 1 de dezembro de 1960 - Parte 2



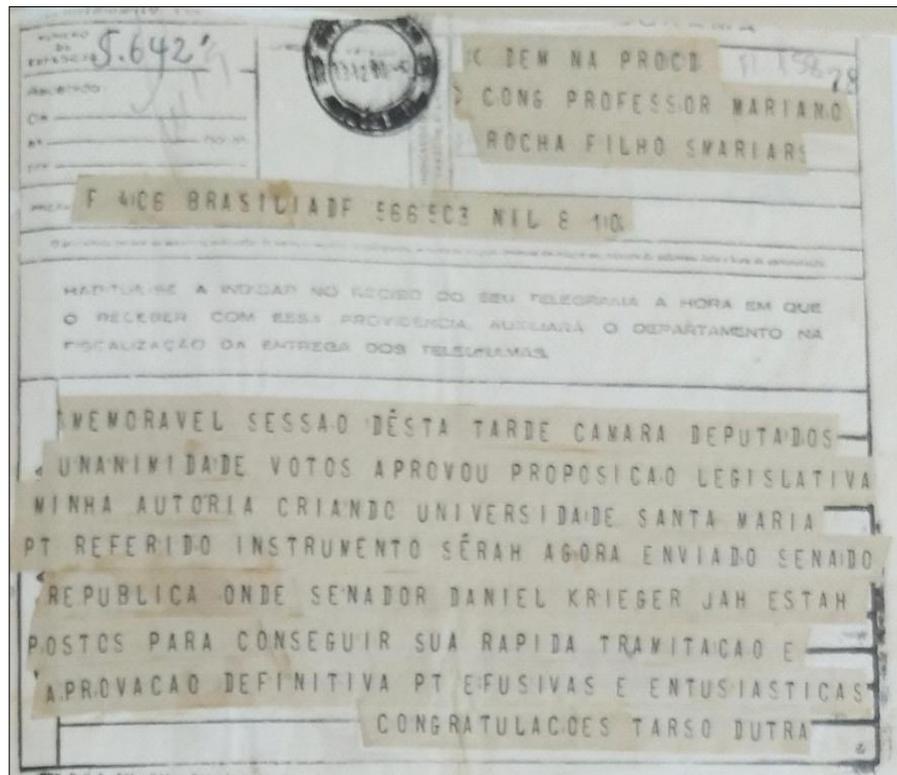
Fonte: DAG/UFSM

Como pode ser visto nas Figuras 3 e 4, os primeiros registros são de 18 de outubro de 1960, encaminhando os primeiros passos para aprovação do Projeto de Lei em 14 de dezembro de 1960, com o ato de criação da USM. Todas as informações, eram publicadas nas narrativas do jornal “A Razão”, relevante por dar destaque aos primeiros passos da instituição de ensino público, e esse era um meio de comunicar a sociedade.

O principal personagem apoiador de José Mariano da Rocha Filho na empresa jornalística “A Razão” foi Robinson Flores. Segundo Constante (2018, p.172), no período de trâmites do Projeto de Lei na Proposição Legislativa até o Senado, para a criação da USM, “Robinson Flores havia sido o Diretor do Jornal e também chefe do Gabinete do Reitor”. Robson também participou do ato de aprovação da USM, ocorrido em 18 de dezembro de 1960, como integrante da ASPES. Constante (2018) aborda que poderia ser essa pessoa quem levava as informações dos acontecimentos de JMRF a serem publicados nas narrativas jornalísticas do jornal “A Razão”.

Antecedendo ao fato da criação da USM, no mês de novembro começou a transitar os telegramas, informando sobre as decisões das instâncias com a aprovação do Projeto Lei para a criação da Universidade. Todas essas ações foram publicadas no jornal “A Razão”, como mostra as Figuras 5.

Figura 5 – Telegrama Tarso Dutra informando a aprovação da proposição na Câmara de Deputados

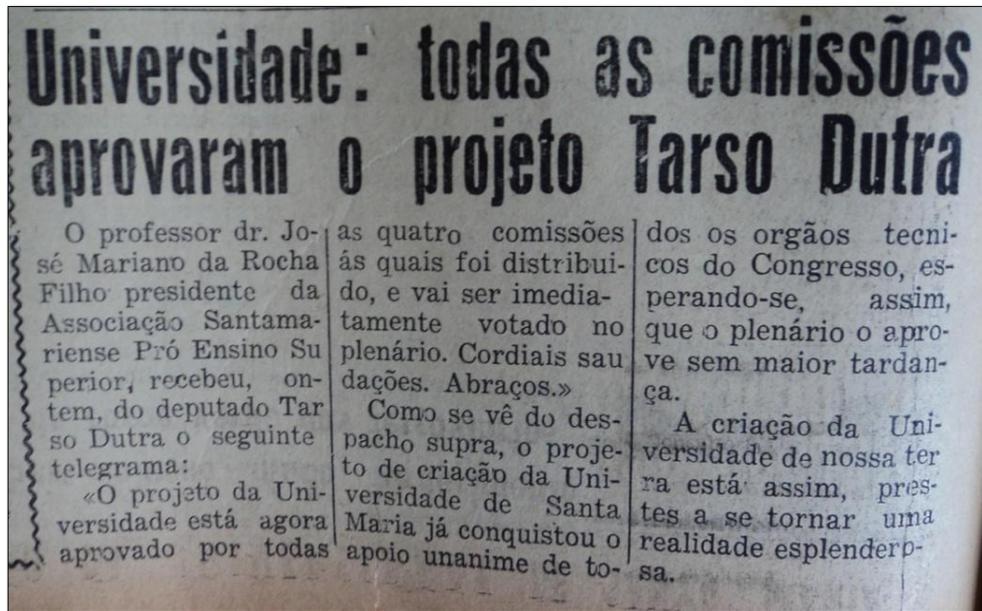


Fonte: DAG/UFSM

Tarso Dutra, mencionado na Figura 5, foi um dos principais apoiadores de JMRF no meio político, fez com que o projeto fosse aprovado na proposição legislativa e ajudou a encaminhar o documento até o senado, em que:

“[...] o Deputado Federal Tarso Dutra, como político atuante na área da educação, como característica do ‘seu ser’, que participou do movimento pró-Universidade, com a elaboração do Projeto de Lei de criação e, ativamente na concretização da criação da USM [...]”. (CONSTANTE, 2018, p. 284).

Figura 6 – Noticiário jornalístico: Todas as comissões aprovaram o projeto de Tarso Dutra, 29 de novembro de 1960 - Projeto de criação da USM



Fonte: Jornal A Razão

O Projeto Lei que criava a Universidade de Santa Maria foi aceito nas quatro comissões: educação, finanças, justiça e federal. Na narrativa jornalística é possível observar um grau de expectativa da sociedade por essa realização, o que não é perceptível nas narrativas dos documentos.

Os documentos produzidos/recebidos no mês de dezembro de 1960, relacionam-se, em sua maioria, aos preparativos finais para a aprovação do Projeto Lei de criação da USM, como pode ser observado nos registros documentais e, também, nas narrativas jornalísticas, nas seguintes Figuras 7 (documento) e 8 (narrativa).

Figura 7 – Fonograma de José Mariano da Rocha Filho para Remi Flores: Comitiva de autoridades de Santa Maria se preparam para o Ato de criação em Goiana - 15/12/1960

FONOGRAMA

DR REMI FLORES TORCANO  
IAPPESP  
BRASILIA

PEÇO ILUSTRE COLEGA GRAUVE AMIGO ESPERAR CARAVELLE SABADO DIA  
DEZESSETE AEROPORTO PT IREI COMITIVA AUTORIDADES SANTA MARIA  
ASSISTIR GOIANIA ATO CRIAÇÃO UNIVERSIDADE SANTA MARIA VG  
POSSIVEL NECESSITEMOS CONTRATAR TRANSPORTE COMITIVA ATE GOIANIA PT

CORDIAL APETUOSO ABRAÇO

MARIANO DA ROCHA

15 DEZ 1960

Fonte: DAG/UFSM

Figura 8 – Prefeito encaminha projeto de lei para considerar o dia 18/12/1960 como data festiva no município, pela aprovação da criação da USM

**Data festiva no Município o dia 18 de dezembro: Criação da USM**

O Prefeito em exercício, José Fidelis Coelho, encaminhou, ontem ao Legislativo, projeto de Lei, considerando data festiva, no município, o dia 18 de dezembro, tendo em vista a sanção, pelo Presidente da República, da Lei que cria a Universidade de Santa Maria.

É o seguinte o texto da Lei e sua exposição de motivos, que ontem mesmo, foi aprovada pelo Legislativo:

**PROJETO LEI MUNICIPAL Nº**

Considera Data Festiva, no Município, o dia 18 de Dezembro.

**JOSE FIDELIS RAMOS COELHO**, Vice-Prefeito, no Exercício do Cargo de Prefeito Municipal de Santa Maria,

Faço saber, na conformidade do que estabelece o Art. 49, Inciso II, da Lei Orgânica do Município que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo

Continua na 5ª pág. letra D

**TORES**

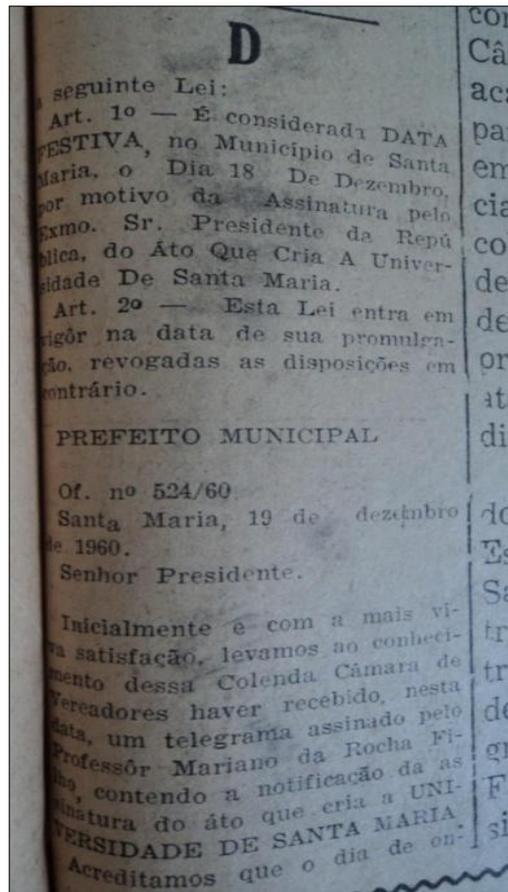
idade para corretores  
experiência de venda de  
rápido — seguro —

Bozano, 884.  
r-se sem prática).

Fonte: Jornal A Razão - 20 de dezembro de 1960

Através da digitalização facilitou a etapa de análise dos documentos do Fundo de José Mariano da Rocha Filho e na contagem do aparecimento do tema criação da USM, tanto nas narrativas dos documentos como nos jornais da "A Razão".

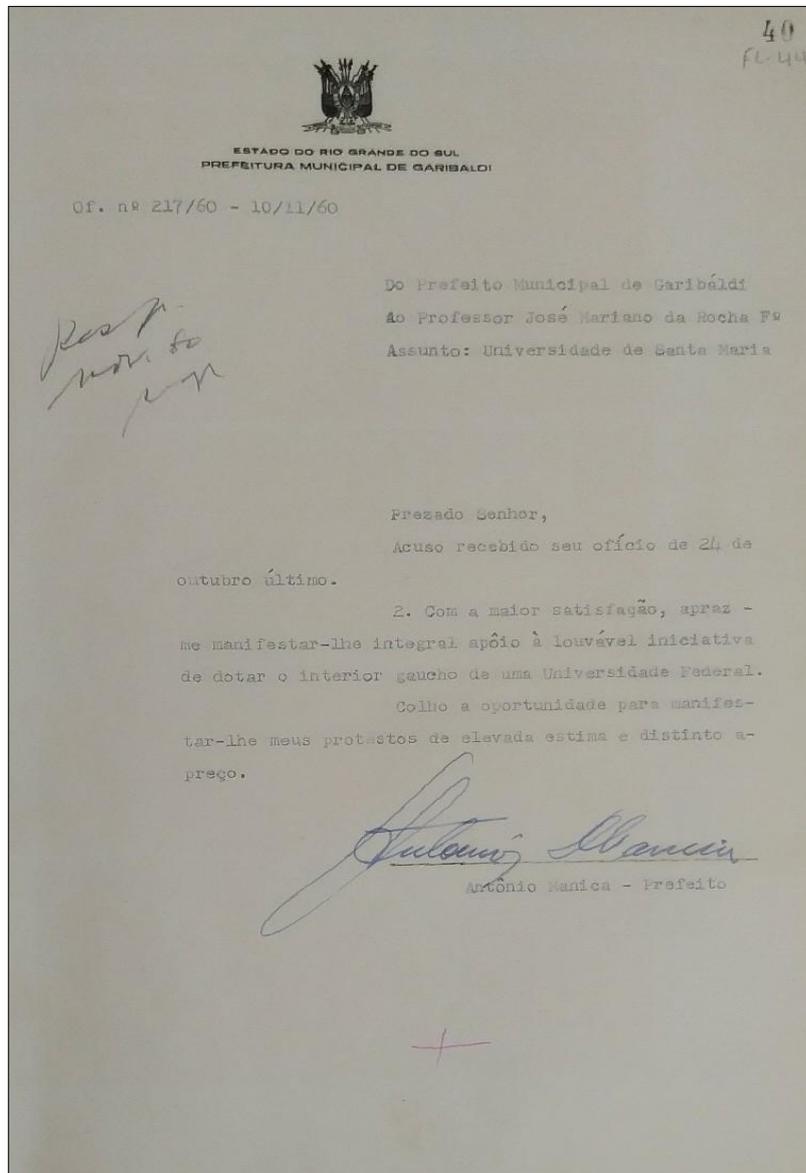
Figura 9 – Notícia: Projeto de Lei para considerar o dia 18/12/1960 como data festiva pela aprovação da criação da USM



Fonte: Jornal A Razão - 20 de dezembro de 1960

Alguns prefeitos das cidades vizinhas de Santa Maria, que apoiaram a criação da USM, enviaram ofícios endereçados ao Presidente da ASPES, José Mariano da Rocha Filho, como visto na Figura 10.

Figura 10 – Ofício do Prefeito de Garibaldi Antônio Manica à José Mariano da Rocha Filho, declarando total apoio à Criação da USM.



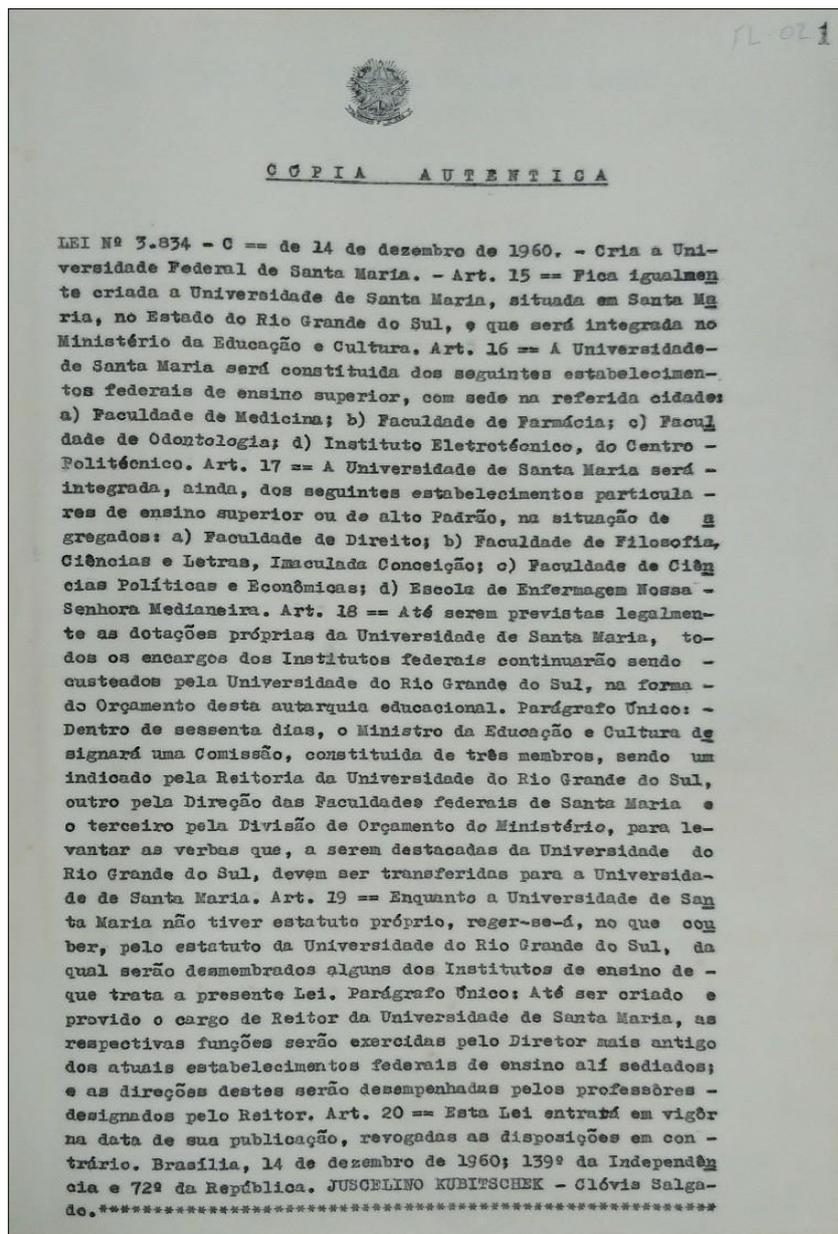
Fonte: DAG/UFSM

A aprovação, pelo Presidente Juscelino Kubitschek, do Projeto Lei que criou a Universidade de Santa Maria, pode ser considerado o episódio mais aguardado por JMRF, e também por todos apoiadores, conforme destaca, Maria Izabel Mariano da Rocha Duarte:

Em 18 de dezembro de 1960, o Presidente Juscelino Kubitschek presidiu o ato oficial da cerimônia, que foi realizada no Palácio das Esmeraldas, na cidade de Goiânia. Na ocasião discursaram o Presidente da República, o Reitor da UFSM e o Prefeito de Santa Maria, Miguel Sevi Vieiro. (DUARTE, 2011, p.122)

Na Figura 11 visualiza-se a Lei N° 3834 - C, cópia autêntica, que comprova o grande marco para a cidade de Santa Maria, RS, com o avanço gradual no desenvolvimento da região, tanto social como econômico.

Figura 11 - Cópia autêntica da Lei N°3834-C de 14 de dezembro de 1960, que cria a USM. A mesma não consta nas narrativas dos jornais.



Fonte: DAG/UFSM

Figura 12 - Noticiário jornalístico, de 31 de dezembro de 1960: A criação da USM foi o acontecimento máximo do ano de 1960.



Fonte: Jornal A Razão

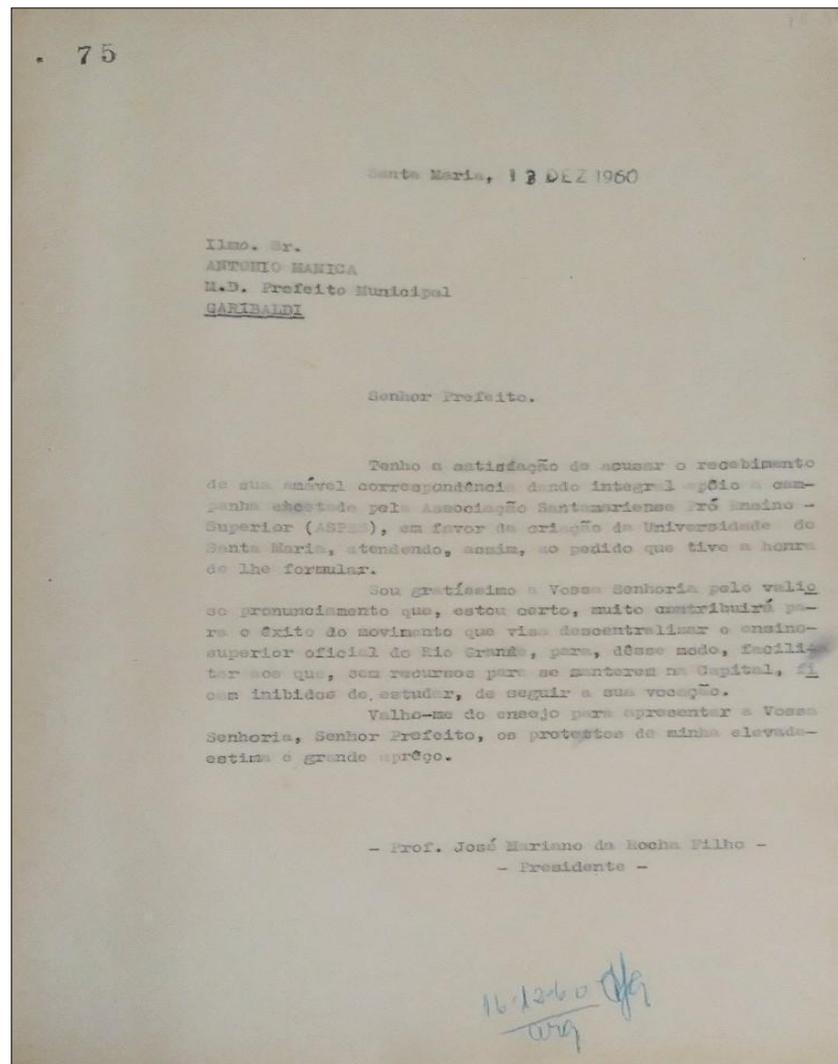
Após a aprovação da Lei N°3834 - C, JMRF agradeceu aos seus apoiadores, através de ofícios, sendo esses os prefeitos das cidades do Estado do Rio Grande do Sul, visto na Figura 12 na Figura 13 e, sincronamente foi publicado no jornal “A Razão” com a notícia de Felicitções de criação da UFSM. Já a Figura 15 traz a divulgação desses agradecimentos através de fonogramas de JMRF aos seus apoiadores.

Figura 13 – Publicação de Felicitações pela Criação da USM.



Fonte: Jornal A Razão

Figura 14 - Ofício de agradecimento pelo apoio do Prefeito de Garibaldi Antônio Manica.



Fonte: DAG/UFSM

Esse trabalho foi possível de ser realizado, pois tantos os documentos do Reitor fundador como as narrativas jornalísticas do jornal “A Razão”, foram conservados por profissionais que trabalham no Arquivo Municipal de Santa Maria e no Departamento de Arquivo Geral da Divisão do Arquivo Permanente da UFSM. Logo, seguiram, na medida do possível, todos os critérios de armazenamento e, permitiram deste modo, a disponibilização das informações necessárias para a realização desta pesquisa.

José Mariano Rocha Filho, juntamente com seus principais apoiadores, participaram da cerimônia de aprovação do Projeto Lei que criou a USM, em Goiânia. Ao retornarem à cidade de Santa Maria, a Comitiva de autoridades santa-marienses, comemoram a vitória, como demonstra na Figura 15.

Figura 15 - Chegada de José Mariano da Rocha Filho junto ao Prefeito da cidade Miguel Sevi Vieiro, a Santa Maria, após aprovação da criação da USM.



Fonte: DAG/UFSM

Portanto, é possível observar através deste trabalho, que a ideia da criação da universidade sempre foi pensada pelo José Mariano, foi concretizada a partir de uma luta incansável no qual ele encarou e com apoio de políticos, conseguiu a implementar a primeira universidade pública em Santa Maria e a primeira universidade fora de uma capital do país.

Conclui-se que todo esse paralelo das narrativas dos documentos de José Mariano da Rocha Filho e dos jornais do “A Razão”, fazem parte da memória da criação da UFSM, destacando-se que cada passo da sua história, resultou em um grande avanço para a cidade de Santa Maria no ano de 1960.

## 5 CONCLUSÃO

Os registros das ações de José Mariano da Rocha Filho, com as tratativas das etapas para a efetivação do ato da criação de uma instituição pública de ensino superior (USM) e das narrativas jornalísticas do jornal “A Razão” com a divulgação das histórias que surgiram ao longo do ano de 1960, serviram de apoio para a realização do estudo da memória institucional da Universidade Federal de Santa Maria.

Sem ser foco deste trabalho, foi através da existência de procedimentos de conservação pelo local que custodia os documentos e os jornais, foi possível a realização da meta da digitalização dos documentos, a fim de preservar o suporte físico que guarda informações referentes à criação da Universidade em 1960. Com o cumprimento desse objetivo foi possível realizar a análise das informações e, portanto, os demais objetivos foram alcançados como a releitura dos fatos e histórias de um passado da UFSM, através da reformatação para fins de preservação. Por isso, com a digitalização dos documentos do Fundo Gabinete do Reitor Gestão “José Mariano da Rocha Filho”, entende-se ser uma contribuição para o Departamento de Arquivo Geral com a disponibilização e acesso dos documentos referentes à memória da criação da USM. Este trabalho, traz a abertura para a realização de novas pesquisas a respeito do tema sobre a criação e instalação da USM.

Diante dos fatos mencionados neste estudo, considera-se que a compreensão da necessidade de criação de uma instituição de ensino sempre esteve presente na concepção de José Mariano da Rocha Filho, por ser médico atuante no Hospital na Brigada Militar de Santa Maria (HBM/SM), já era conhecido pela sociedade Santa-Mariense por sua profissão. E, com a ASPES, estimulou a criação da instituição de ensino superior e sua interiorização.

José Mariano da Rocha Filho reuniu forças políticas favoráveis à instalação da instituição de ensino superior na cidade de Santa Maria, como o Deputado Federal Paulo de Tarso de Moraes Dutra e, ainda, o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, como principais apoiadores para a concretização de seus ideais. O desenvolvimento social e econômico era de interesse da comunidade de Santa Maria, que acreditavam também no crescimento da Região Sul do país, onde a infraestrutura era ausente.

A mídia local, neste caso o jornal “A Razão”, posicionou-se favoravelmente à publicação dos acontecimentos do ato de criação da USM, publicando narrativas jornalísticas comunicando a sociedade e se posicionando favorável a criação de uma instituição de ensino na cidade de Santa Maria, com José Mariano como protagonista e, presente também como produtor e receptor dos documentos que registraram os fatos da fase de criação da USM.

A partir da verificação do relacionamento dos dados, tanto das narrativas jornalísticas como dos registros documentais do Fundo documental do Gabinete do Reitor Gestão “José Mariano da Rocha Filho”, percebeu-se que o movimento maior da concretização dos fatos relacionados a criação da USM começaram nos três meses finais de 1960, do mês de outubro até a aprovação da Lei 3834 - C, que criou a USM em 18 de dezembro de 1960. Os acontecimentos sobre o andamento do Projeto Lei que criou a USM, eram levados até a publicação por um dos apoiadores de José Mariano da Rocha Filho, por Robinson Flores, que era encarregado por repassar informações sobre os atos do movimento pró universidade ao jornal “A Razão”.

Tudo que cresce no futuro já foi pequeno um dia, fato que aconteceu com a USM, cuja sua infraestrutura era pequena com apenas alguns cursos de graduação e hoje conta com um grande número de cursos, docentes capacitados e alunos que buscam ensino superior. Por isso, geralmente quem prestigia de longe não conhece os passos mais difíceis que foi necessário percorrer até a UFSM chegar o que é hoje. Recomenda-se que a partir deste trabalho é possível ter novos desdobramentos e problemas de pesquisa sobre a história da criação da USM, como a continuidade com a fase do ato da instalação.

A pesquisa enfatiza a importância do desenvolvimento de pesquisas com a temática memória institucional da USM, com ênfase no ensino superior, porque com a formação de inúmeros profissionais capacitados a exercer suas profissões com excelência e, ainda, em tempos de pandemia da Covid-19, tem garantido ensino para os acadêmicos que estão em processo de capacitação. Portanto, a história da USM faz parte da memória dos santamarienses.

Compreendeu-se que entre as narrativas jornalísticas e os registros de José Mariano da Rocha Filho há uma conexão de dados e ações da criação da universidade de grande relevância para o Estado do Rio Grande do Sul. Logo, o estudo remeteu-se a entender como a USM foi criada, e destaca-se que tudo era apenas uma concepção, mas que a união se fez mais forte caracterizou a criação da instituição de ensino superior hoje compreendida como Universidade Federal de Santa Maria.

## REFERÊNCIAS

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRUSCHI CORDEIRO GONÇALVES, Francielle Sthefane. **História, memória histórica e a contribuição da cultura midiática**. 2017. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada11/artigos/1/artigo\\_simposio\\_1\\_15\\_franciellecordeiro15@hotmail.com.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/1/artigo_simposio_1_15_franciellecordeiro15@hotmail.com.pdf)>. Acesso em: 13 dez. 2017.

CÂMARA DOS DEPUTADOS - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (Brasil). Lei nº N° 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960. LEI Nº 3.834-C, DE 14 DE DEZEMBRO DE 1960. [S. l.], 1960. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3834-c-14-dezembro-1960-354388-norma-pl.html>. Acesso em: 14 dez. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Diretrizes para a presunção de autenticidade de documentos digitais**. [S.l.] **Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos – CTDE**, 2012. Disponível em: Acesso em: 26 de outubro de 2018.

CONSTANTE, Sônia Elisabete. **Narrativa Jornalística e Memória Institucional: a Universidade de Santa Maria no Jornal A Razão**. Orientador Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello. 2018. 307 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

DUARTE, Maria Izabel Mariano da Rocha. **Fotobiografia de José Mariano da Rocha Filho Santa-Mariense e Gaúcho do Século XX**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011.

HEDSTROM, Margaret. Arquivos e memória coletiva: Mais que uma metáfora, menos que uma analogia. In: EASTWOOD, Terry; NACNEIL, Heather. **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. [S.l.]: UFMG, [2016 | 1ª]. cap. 8, p. 237-255.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória: Memória**. 1988. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003. 256 p. v. 1. Disponível em: <<http://ftp.editora.ufrn.br/bitstream/123456789/863/1/MEM%C3%93RIA.%20Hist%C3%B3ria%20e%20mem%C3%B3ria.%20LE%20GOFF%2C%20Jacques.%202008.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MARIANO DA ROCHA, Eugenia; MARIANO DA ROCHA, Maria Izabel. **100 anos de José Mariano da Rocha Filho**. [S.l.: s.n.], 2015. 1 p. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/marianodarocha/>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução nº N. 038, de 19 de dezembro de 2013. RESOLUÇÃO N. 038/2013**. [S. l.], 2013. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/documentos/download.html?action=arquivoIndexado&download=false&id=257886>. Acesso em: 14 dez. 2020.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. 3ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS (Brasil). **Lei nº N° 4.759, de 20 de outubro de 1965. LEI N° 4.759, DE 20 DE AGOSTO DE 1965.** [S. l.], 1965. Disponível em: [RICHARDSON. R. J. \*\*Pesquisa social: métodos e técnicas.\*\* 3ed. São Paulo: Atlas, 2015.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4759.htm#:~:text=LEI%20No%204.759%2C%20DE,eu%20sanciono%20a%20seguint e%20lei%3A&text=3%C2%BA%20Esta%20lei%20entra%20em,Art. Acesso em: 14 dez. 2020.</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

ROCHA, Eugenia Mariano da; ROCHA, Maria Izabel Mariano da. **100 anos de José Mariano da Rocha Filho.** [S. l.], 2015. Disponível em: [SAMPIERI, R. H. COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. \*\*Metodologia de pesquisa.\*\* 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.](https://www.ufsm.br/mariano-da-rocha/#:~:text=Segundo%20ele%20%E2%80%9Cum%20dos%20maiores,e%20do%20Brasil%20para%20sempre%E2%80%9D. Acesso em: 7 out. 2020.</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

SCHELLENBERG, Theodore R. Arquivos Modernos: **PRINCÍPIOS E TÉCNICAS.** 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 388 p.

SILVERMAN, D. **Interpretação dos dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e Método.** 3.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.  
VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

## JORNAIS

ACONTECIMENTO máximo da vida santa-mariense: Juscelino sancionará hoje em Goiânia USM. **A Razão**, N. 58, Santa Maria, 18 dez. 1960, p. 8.

A CRIAÇÃO da U.S.M. foi o acontecimento máximo do ano. **A Razão**, N. 68, Santa Maria, 31dez. 1960, p. 8.

APOIO financeiro do Estado à Escola de Agronomia de Sta. Maria. **A Razão**, N. 47, Santa Maria, 4 dez. 1960, p. 9.

BERNARDI, Helios. Santa Maria deve ter e terá a sua Universidade. **A Razão**, N. 246, Santa Maria, 30 set. 1960, p. 2.

DIDONET, Monsenhor Frederico. Parabéns a Santa Maria! **A Razão**, N. 66, Santa Maria, 27 dez. 1960, p. 2.

EM FASE dinâmica de organização a Universidade de Santa Maria. **A Razão**, N. 66, Santa Maria, 27 dez. 1960, p. 3.

FUNCIONAMENTO efetivo da Faculdade de Direito pelo Decreto N° 47.436. **A Razão**, N. 47, Santa Maria, 15 jan. 1960, p. 8.

GENERAL ALVES, Osvino Ferreira. Vigorosas manifestações de apoio à criação da universidade local. **A Razão**, N. 71, Santa Maria, 19 fev. 1960, p. 8.

INSTITUTO Politécnico. **A Razão**, N. 72, Santa Maria, 5 fev. 1960, p. 1.

\_\_\_\_\_. Mariano Filho: - relevante papel das Faculdade do interior em benefício do Progresso Cultural Riograndense. **A Razão**, N. 74, Santa Maria, 23 fev. 1960, p. 8.

\_\_\_\_\_. Prof. Mariano: - Universidade de Santa Maria é o início de uma nova era. **A Razão**, N. 54, Santa Maria, 14 dez. 1960, p. 8.

\_\_\_\_\_. Prof. Mariano: - acusam-me de desejar mais uma universidade federal para o Rio Grande do Sul **A Razão**, N. 58, Santa Maria, 1960, p. 8.

\_\_\_\_\_. Prof. Mariano Filho - Universidade de Santa Maria será escrava da lei: sabemos de nossas responsabilidades. **A Razão**, N. 62, Santa Maria, 18 dez. 1960, p. 8.

\_\_\_\_\_. A Universidade de Santa Maria (1º de uma série). **A Razão**, N. 199, Santa Maria, 2 ago. 1960, p. 5.

\_\_\_\_\_. A Universidade de Santa Maria (2º de uma série). **A Razão**, N. 200, Santa Maria, 3 ago. 1960, p. 2.

\_\_\_\_\_. Universidade de Santa Maria (3º de uma série). **A Razão**, N. 213, Santa Maria, 19 ago. 1960, p. 2.

\_\_\_\_\_. A Universidade de Santa Maria (4º de uma série). **A Razão**, N. 242, Santa Maria, 24 ago. 1960, p. 5.

O MAIOR acontecimento na vida santa-mariense: J.K. sancionará Universidade de Santa Maria próximo dia 18. **A Razão**, N. 53, Santa Maria, 13 dez. 1960, p. 8.

PREPARATIVOS para instalação da USM. **A Razão**, N. 131, Santa Maria, 16 mar. 1960, p. 8.

PROBLEMA na instalação da Faculdade de Agronomia e Veterinária no próximo anos. **A Razão**, N. 229, Santa Maria, 07 set. 1960, p. 8.

REIS, Bispo Dom Antonio. A Universidade para S. Maria tem o vulto da fundação de uma nova cidade. **A Razão**, N. 73, Santa Maria, 21 fev. 1960, p. 3.

SANTA MARIA deve e terá a sua Universidade. **A Razão**, N. 246, Santa Maria, 30 set. 1960, p. 2.

SANTA MARIA saudou a chegada do primeiro Reitor da U.S.M. **A Razão**, N. 63, Santa Maria, 24 dez. 1960, p. 6.

UNIVERSIDADE: Todas as comissões aprovam o projeto Tarso Dutra. **A Razão**, N. 42, Santa Maria, 29 nov. 1960, p. 8.

UNIVERSIDADE A **Razão**, N. 62, Santa Maria, 18 dez. 1960, p. 1.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – QUADRO IDENTIFICAÇÃO DE NARRATIVAS JORNALÍSTICAS DO JORNAL A RAZÃO E OS DOCUMENTOS DO INVENTÁRIO DOCUMENTAL DO FUNDO GABINETE DO REITOR GESTÃO “JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO DE 1960**

<b>ANO 1960 / CRIAÇÃO DA USM</b> <b>Ato de criação</b>				
<b>JANEIRO</b>				
<b>Data</b>	<b>Narrativa Jornalística (jornal A Razão – custodiado AHMSM)</b>	<b>Documentos</b>	<b>Conectores narrativos</b>	<b>Fundo (doc) (DAG)</b>
_/_	<b>1. Funcionamento da Faculdade de Direito pelo Decreto nº 47.436 - Irmão Gelásio assumiu a direção da Faculdade – Regressou do Rio</b>		<b>Sem conectores</b>	
_/_	<b>2. SANTA MARIA: COROAMENTO DE SUA FACULDADE DE MEDICINA</b> (Exposição Produtos Farmacêuticos)		<b>Sem conectores</b>	
_/_	<b>3. INSTITUTO POLITÉCNICO – Nota - Solenidade de medicina com inauguração bloco do IP por Tarso Dutra</b>		<b>Sem conectores</b>	
_/_	<b>4. Nota - Vagas de vestibular Direito</b>			
<b>FEVEREIRO</b>				
<b>MARÇO</b>				
_/_	<b>5. CENTRO POLITÉCNICO: UMA OBRA DE EXPRESSÃO INTERNACIONAL -</b> <i>Avança a construção da primeira unidade de ensino e pesquisa, marco inicial de um grandioso empreendimento no setor de ensino</i>		<b>Sem conectores</b>	
<b>ABRIL</b>				
<b>JUNHO</b>				
<b>JULHO</b>				
_/_	<b>6. INSTITUTO ELETROTECNICO DE SANTA MARIA INICIARÁ SUAS</b>		<b>Sem conectores</b>	

	<b>ATIVIDADES NO PRÓXIMO ANO - Brevemente Instalação do Instituto Eletrotécnico de S. Maria C.P.S.M Início curso (com vestibulares)</b>			
_/_/_	<b>7. ENTUSIASMO PELA CRIAÇÃO DO INSTITUTO ELETROTÉCNICO -</b> <i>Numa enquete, A Razão registra opiniões sobre iniciativa marcha vitoriosamente – Funcionará próximo ano</i>		<b>Sem conectores</b>	
_/_/_	<b>8. Marcada para o próximo dia trinta inauguração do Centro Politécnico -</b> <i>Associação Pró Ensino Superior receberá 20 milhões de cruzeiros à ASPES</i>		<b>Sem conectores</b>	
_/_/_	<b>9. Amanhã a Instalação do Centro Politécnico -</b> <i>Solenidade à noite na Escola Hugo Taylor – Homenagens dep. Tarso Dutra (chegará à tarde)</i>		<b>Sem conectores</b>	
_/_/_	<b>10. Apoio a criação do Centro Politécnico -</b> <i>Manifestação do dep. Cezar Pietro, Presidente da Comissão de Finanças da Câmara Federal para o A Razão</i>		<b>Sem conectores</b>	
<b>AGOSTO</b>				
<b>SETEMBRO</b>				
_/_/_	<b>11. PROBLEMA DA INSTALAÇÃO DA FACULDADE AGRONOMIA E VETERINÁRIA NO PRÓXIMO ANO -</b> <i>Técnicos da Secretaria da Agricultura estariam contra a Instalação da Fac. na Estação de Silvicultura – Proposição da Câmara Municipal ao Governador do Estado</i>		<b>Sem conectores</b>	
<b>OUTUBRO</b>				

_/_/_	<b>12. ENTREGA PELO GOVERNO DO ESTADO DE 50 MILHÕES PARA A AGRONOMIA</b> - <i>Solenidade assistida por representantes da imprensa de todos os jornais e rádios da Capital – Importância da obra a ser realizada em Santa Maria</i>	<b>18/10/1960</b> – Comissão de Orçamento e Fiscalização Financeira – <b>Relatório Projeto Lei N° 1877/60;</b> Comissão de Orçamento e Fiscalização Financeira – <b>Emendas Projeto Lei N° 1877/60</b>	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)
25/10/1960	<b>13. VITORIOSA A EMENDA TARSO DUTRA - COMISSÃO DE ORÇAMENTO APROVOU A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE LOCAL</b> – <i>Comunicado do parlamentar gaúcho ao doutor Helbert dos Santos, Vice Presidente Diretório Municipal do P. S. D.</i>	_/_/_ - Projeto aprovado nas Comissões de Orçamento; <b>Telegrama</b>	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)
	<b>14. APÓIO DOS UNIVERSITÁRIOS DO RIO GRANDE À CRIAÇÃO DA USM</b> – <b>Tarso: para breve a concretização da maior aspiração do interior</b> (telegrama para JMRF) – <b>SOLIDARIEDADE DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS</b>	<b>27/10/1960</b> - Ofício em apoio a criação da USM, Prefeito de Cruz Alta - Adauto Amorim dos Santos; <b>29/10/1960</b> - Ofício em apoio a criação da USM, Prefeito de Alegrete - Joaquim F. Milano	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)
<b>NOVEMBRO</b>				
_/_/_	<b>15. COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA* APROVOU A UNIVERSIDADE DE STA MARIA</b> - telegrama informando aprovação na CCJ*	Relatório do Ministério da Educação e Cultura Falta na Audiência De: Peri Pinto Dirviz – VICE DIRETOR EM EXERCÍCIO; _/11/_ - Telegrama em apoio a criação da USM, De: Jurandyr Lodi Para: Dr. José Dutra e ASPES; <b>05/11/1960</b> - Telegrama em apoio a criação, Prefeitura de Santa Vitória – Alves Guimaraes	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)
27/11/1960	<b>16. APROVADA PELA COMISSÃO DE (Orçamento), EDUCAÇÃO* LOCAL (e Finanças) - *</b> (CEF) – (criação USM)	<b>07/11/1960</b> - Ofício em apoio a criação da USM, Prefeito de Barra do Ribeiro – Waldy Ribeiro Wurdig; <b>08/11/1960</b> - <b>Carta</b> em	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)

		<p>apoio do Prefeito de Não Me Toque – José Reichert; <b>Ofício</b> em apoio a criação Prefeito de Canguçu – Lucio Nunes; <b>09/11/1960 - Telegrama</b> programação de viagem a Goiânia</p> <p>De: JMRF - Para: JK; <b>Telegrama</b> em apoio a criação Prefeitura de Cruz Alta – Aauto Amorim dos Santos; <b>10/11/1960 - Ofício</b> em apoio a criação de Garibaldi – Antônio Manica; <b>Ofício</b> em apoio a criação do Prefeito de Campo Novo – Sabino A. Machado; <b>Ofício</b> em apoio a criação - Prefeito de São Luiz Gonzaga – João E. Loureiro; <b>14/11/1960 – Telegrama</b> de Agradecimento Prefeitura de Carazinho – Ass. Presidente da Câmara; <b>Ofício</b> em apoio a criação da USM; Prefeito de Guarani Das Missões – Ramão Zajac; <b>16/11/1960 - Ofício</b> em apoio a criação da Prefeitura de Marau – Dr. Elpidio Fialho; <b>Ofício</b> em apoio a criação da USM Prefeitura de Bagé – 1º Secretário João Forrecazona; <b>28/11/1960 - Ofício</b> em apoio a criação, Prefeitura de Horizontina – Pedro Paulo Barriles</p>		
+ou- 29/11/1960	<b>17. Universidade: todas as comissões aprovam o projeto Tarso Dutra</b> (telegrama de Tarso informando a aprovação	<b>13/12/1960 –</b> Telegrama FALTA DE APROVAÇÃO DE LEI NO SENADO – Tarso	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP –

	pelas quatro comissões faltando a votação em plenário)	Dutra		UFSM)
<b>DEZEMBRO</b>				
11/12/1960	<b>18. UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA CONTARÁ COM QUADRO ESCOLAS FEDERAIS E CINCO AGREGADAS</b> - Projeto de Lei que cria USM - * aprovação CCJ e CEF – faltava Congresso Nacional (CDF e Senado) (informação de Tarso Dutra)	<b>11/12/1960</b> – Telegrama Senado aprova projeto que cria quadro de escolas federais e cinco agregadas – Tarso Dutra <b>14/12/1960</b> – Cópia Autêntica – Lei N° 3834 – C	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)
_/_/_	<b>20. OBRAS DE ENSINO</b> (Foto da inauguração da construção do Centro Politécnico com Tarso Dutra) - * <b>foto</b> da reportagem de janeiro – Instituto Politécnico – pedra fundamental	<b>13/12/1960</b> – Telegrama Aprovação de proposição legislativa – Tarso Dutra; <b>13/12/1960</b> – Telegrafo Agradecim. ao apoio a criação da USM, De: JMRF Para: Antônio Manica; <b>13/12/1960</b> – Telegrafo, Agradecem. ao apoio a criação da USM - De: JMRF; Para: Sabino A. Machado	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)
_/_/_	<b>21. Apoio financeiro decisivo do Estado à Escola de Agronomia de Sta. Maria</b> (recursos para ASPES do Governo do Estado)	<b>14/12/1960</b> – <b>Carta de apoio</b> - Viação Férrea do RS – Para: Presidente JK; <b>Carta de apoio</b> – Sociedade Assistencial de Pessoal de Maquinas, para Pres. JK; <b>14/12/1960</b> – <b>Carta de apoio</b> – União dos Ferroviários Gaúchos – para: Pres. JK; <b>Carta de apoio</b> – União dos Ferroviários aposentados do Rio Grande do Sul – Para: Presidente JK		INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)
		<b>14/12/1960</b> – RASCUNHO Lei 3834 – C		
		<b>14/12/1960</b> – Lei 3834 – C		
13/12/1960	<b>22. O MAIOR ACONTECIMENTO NA VIDA SANTAMARIENSE</b>	<b>14/12/1960</b> - Telegrama Comunicando da Sanção Lei de Criação	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF –

	<b>- Universidade de Santa Maria: J.K. sancionará dia 18 (c/v)/Rio Grande do Sul será o primeiro Estado a contar com duas Universidades federais e S. Maria</b>	da USM		Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)
_/_/_	<b>23. REPRESENTAÇÃO DE SANTA MARIA NO ATO DE SANÇÃO DA U.S.M.</b> - <i>Seguem hoje a Goiânia integrantes da Associação Santa-mariense Pró Ensino Superior</i>	<b>15/12/1960</b> – Fonograma Comitativa de autoridades de SM para Ato de criação em Goiana – De: JMRF, Para: Remi Flores Torcano	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)
14/12/1960	<b>24. ACONTECIMENTO MÁXIMO DA VIDA SANTAMARIENSE - JUSCELINO SANCIONARÁ HOJE EM GOIÂNIA USM</b> – <i>Início solenidade marcada para às 10 horas – Caravana santamariense assistirá o ato: caneta de ouro a JK</i>	<b>13/12/1960</b> – Telegrama Data da Solenidade da Sessão Lei	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)
_/_/_	<b>25. Sancionado domingo a criação da Universidade</b> - Marcante acontecimento para a vida de Santa Maria - Solenidade realizada em Goiânia, com a presença de altas autoridades e uma delegação de Santa Maria – (Capa) - <b>Foto</b>	<b>14/12/1960</b> – Agradecimento sancionamento Lei criação USM <b>16/12/1960</b> – Telegrama Projeto convertido na Lei 3834 – C – <b>14/12/1960</b> Edgar Magalhaes – Sub Chefe	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)
_/_/_	<b>26. GOIANIA: VIERO ENTREGA A JK MEDALHA DE OURO: HOMENAGEM DA CIDADE / UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA</b> - Viero entrega a J.K. medalha de Ouro: Homenagem da cidade	<b>18/12/1960</b> – Lei Municipal N° 937; <b>20/12/1960</b> – Ofício Dia 18/12 torna data festiva em Santa Maria José Fidelis Ramos Coelho; <b>24/12/1960</b> – Telegrama Agradecimento ao apoio a criação De: JMRF, Para: Deputado Ruy Ramos	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)
_/_/_	<b>27. PROFESSOR JOSÉ MARIANO FILHO: Universidade de Santa Maria será escrava da lei: - sabemos de nossas responsabilidades.</b> (Discurso JK, Viero e JMRF)	<b>28/12/1960</b> – <b>Fonograma</b> Transferência verbas da universidade do RGS para USM Min. Educ.: Robson Flores Santos; <b>29/12/1960</b> –	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)

	na Praça Cívica no Balcão do Palácio das Esmeraldas) Citação de José Moacir	<b>Telegrafo</b> Notificar a criação USM De: JMRF, Para: Jurandyr Lodi; <b>comunicado</b> JMRF assumi a Reitoria USM - De: JMRF, Para: Eliseu Paglioli		
_/_/_	<b>28. De Santa Maria ao Brasil Central</b> por Antônio ABELIN (vereador que participou da solenidade de criação USM) /relatos do evento)	<b>30/12/1960</b> – Telegrama Pedido de Verbas De: JMRF, Para: Clovis Salgado	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM
_/_/_	<b>29. Mensagem de J.K. a SM</b> – mensagem de JK para a reportagem de A Razão e Rádio Imembuí para a população santa-mariense sobre o ato de criação USM	<b>30/12/1960</b> – Telegrafo Agradecimento ao apoio a criação USM De: JMRF, Para: Antônio Criarello	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)
_/_/_	<b>30. Transmissão dos atos de criação da Universidade – Nota</b> – Comunicado sobre a divulgação da solenidade em Brasília da criação USM	<b>30/12/1960</b> – Telegrama agradecimento ao apoio a criação USM De: JMRF, Para: Elpidio Fialho	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)
_/_/_	<b>31. A CRIAÇÃO DA U.S.M. FOI O ACONTECIMENTO MÁXIMO DO ANO</b> - título de “Metrópole Escolar do RGS” Imp.	<b>30/12/1960</b> – Telegrafo Agradecimento ao apoio criação USM De: JMRF, Para: Isidoro J. Brancher; <b>30/12/1960</b> – Telegrafo Agradecimento ao apoio a criação De: JMRF, Para: Mozart Gutteres; <b>30/12/1960</b> – Telegrafo Agradecimento ao apoio a criação De: JMRF, Para: Arisoly Martellet; <b>30/12/1960</b> – Telegrafo Agradecimento ao apoio a criação USM De: JMRF, Para: Álvaro Da Cunha	<b>Conectores</b>	INVENTARIO DO JMRF – Dossiê histórico da UFSM (DAP – UFSM)